

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A SEGURANÇA Chegaram hoje ao Tejo

O cordeiro é pacífico, tímido e inocente, mas o lobo segue-lhe os descautelados movimentos e, na hora em que os dois podiam entender-se, fraternizando, submete-o à sua lei, devorando-o. Isto sempre assim foi, desde que o Mundo é Mundo. Talqualmente os pintou Esopo, na sua imortal fábula, os dois, inalteravelmente, servem de exemplo aos homens e aos povos, na comédia dos enganos cruéis, em que todos vivemos.

O cordeiro nunca deixou de ser vítima nem o lobo de ser carrasco. Eis toda a velha luta da violência contra o direito, da ferocidade contra a fraqueza, da paixão contra a razão.

Não terá fim este duelo que tem atravessado os séculos e as civilizações sem nunca deixar de oprimir, sufocar e esmagar?

Hoje, como no tempo de Atila, não há sossego na terra, nem respeito pelas virtudes que se formaram no amor e no sacrifício.

Que vale uma existência secular, assegurada pelo heroísmo e pela dedicação dos patrióticos, quando os insaciados ambiciosos decidem transpor a fronteira do vizinho, a fim de saciar nele a raiva que os abrasa em furia?

O rei da Inglaterra, na abertura do Parlamento, não teve dúvida em avisar o seu povo de que a guerra pode, dum momento para o outro, cobrir de luto os lares e reduzir a montões de ruínas as mais orgulhosas e progressivas cidades. O discurso da Coroa que habitualmente fala do trabalho, da prosperidade nacional, das medidas a tomar, para que a justiça cumpra a sua missão, das grandes obras a levar a cabo, desta vez foi menos largo nas esperanças e nas promessas:

«Tenhamos cuidado com as feras que andam à solta e armemo-nos como convém, quando a segurança é precária».

A Europa, a América, a Ásia e a Oceania—numa palavra, todo o planeta—não pensam noutra coisa: forjar armamentos. Na própria O. N. U., em Lake Success, digladiam-se rivalidades e crescem ressentimentos que não anunciam manhãs de serenidade nem louvores ao Altíssimo pela boa harmonia que reina, entre as nações.

Há, porventura, quem acredite, que não há motivos para desconfiar de tamanho zelo em talhar a couraça para um gigante e não para um humilde pigmeu?

Não costuma ser a ferrugem que corroe as armas nos seus depósitos, mas sim os golpes dados e recebidos—o uso que delas fazem os soldados. No tempo em que Pelletan escreveu «Le Monde Marche», acreditava-se que a evolução dos povos era suficiente para liquidar toda a barbarie. O logro breve nos desenganou: o pacifismo teve a sorte do cordeiro ao qual o lobo interrompeu a lógica irresponsável. Podemos dizer, sem receio de errar, que nunca a turbida desconfiança gerou disposições tão agressivas: por maior que seja a nossa certeza de que o Direito é digno de alta consideração, temos de protegê-lo com a força, aliás sucumbirá, no escarneo e na humilhação.

Porque se armam, acodadamente, europeus e americanos?

Não querem ser imolados como aves surpreendidas no ninho. A cega confiança não garante um despertar tranquilo.

Com que se mantém o repouso nos lares?

Com portas trancadas e bem fechadas.

Truman, cujo olhar prudente percorre o Mundo, lembra aos povos, nem sempre bem atentos:

—Preveni-vos, a tempo e horas, de modo que estejamos todos prontos para segurar a paz, antes que a guerra se desencadeie.

Greve na Escócia

LONDRES, 1.—Alargou-se ainda mais a greve começada na segunda-feira nas hulheiras escocesas. O trabalho cessou completamente em 20 poços e ontem à tarde o número de mineiros em greve elevava-se a quatro mil. — (France Presse).

Novas eleições

são pedidas no Brasil pelo partido de Gomes

RIO DE JANEIRO, 1.—A vitória de Getúlio Vargas nas eleições presidenciais brasileiras do mês passado foi posta em dúvida como ilegal, pelo partido do candidato que se lhe seguiu na votação, por ele não ter conseguido maioria absoluta de votos. O candidato mais votado depois de Vargas foi Eduardo Gomes, da União Democrática Nacional, que tem menos um milhão de votos do que o seu adversário, faltando apenas alguns milhares de votos para o resultado final. A Constituição Brasileira de 1946 exige apenas a maioria simples nas eleições presidenciais, mas o sr. Balieiro, um dos chefes da União Democrática Nacional, argumentou que isso era contrário à tradição brasileira e pediu novas eleições.—(R.).

Perto de um milhão de pessoas

assistiram na Praça de S. Pedro às cerimónias em que o Papa proclamou o novo dogma

CIDADE DO VATICANO, 1.—Depois de uma semana de tempestades e do tempo mais agreste até hoje sentido em Roma, nesta época do ano, o dia amanheceu claro e quente, com Sol brilhante a iluminar as cupulas e torres da cidade, através da neblina da manhã. A afluência de gente é enorme. Já de madrugada tinham sido duplicados todos os serviços de autocarros para a basílica de S. Pedro,

O tesouro de Mussolini

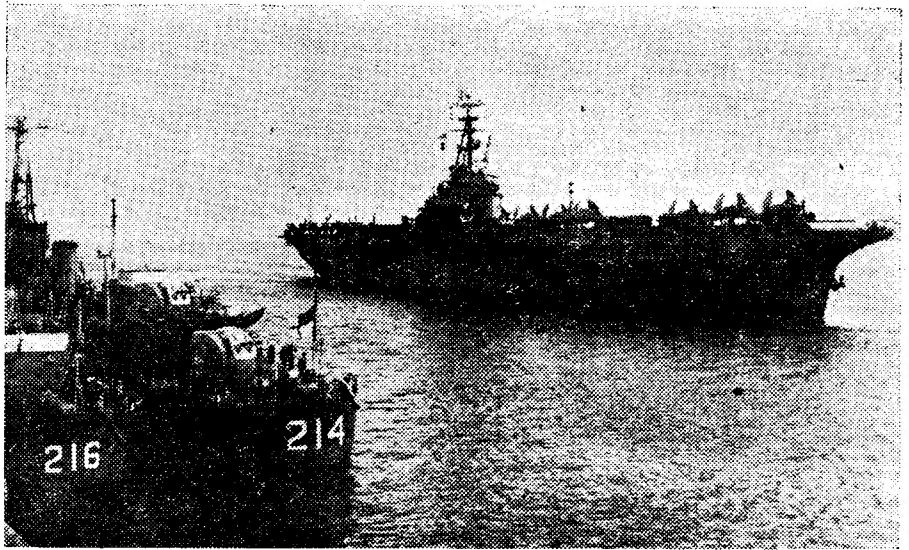
continua a sugerir pesquisas inúteis

BONN, 1.—O general italiano, reforços, subdirector dos serviços de investigação a inutilidade das longas pesquisas para descobrir o misterioso destino do tesouro de Mussolini.

O general viera na pista de um antigo capitão das SS que, segundo esperava, poderia projectar luz sobre o tesouro do «Duce», pela última vez conhecido na aldeia de Dongio, na Lombardia, durante a fuga de Mussolini para o Norte, nos últimos tempos da guerra.

O general Zingalis, depois da guerra, dirigiu uma comissão oficial italiana de inquérito ao tesouro. Disse aos jornalistas estar mais interessado no destino de documentos secretos escondidos pelo tesouro, incluindo cartas de Mussolini para Churchill, durante a guerra, do que no dinheiro que o tesouro continha.—(Reuter).

um porta-aviões e dois torpedeiros da esquadra canadiana



O porta-aviões «Magnificent» durante a manobra da airacacção

Uma moderna força naval da Armada do Canadá, que está a realizar um cruzeiro pela orla ocidental da Europa, entrou hoje no Tejo. É a primeira vez que nos visitam marinheiros daquele país. A força naval, que se demorará até sábado em águas portuguesas, é constituída pelo moderno porta-aviões «Magnificent»,

de 18.000 toneladas, e por uma divisão de dois contratorpedeiros, de 2.700 toneladas de deslocamento, cada um.

A bordo do porta-aviões viaja o contra-almirante E. R. Maingny, comandante-chefe da Esquadra de Acção Antisubmarina, de cujo efectivo fazem parte os navios que nos visitam, «Huron» e «Micmac».

Em virtude do luto pela morte do rei da Suécia, não se trocaram salvas á passagem no Bom Sucesso. A cerimónia só se verificará amanhã, às 8 horas, quando o «Magnificent» lançará os 21 tiros do estilo, para responder então o aviso «Pedro Nunes».

O porta-aviões seguiu rumo para o quadro dos navios de guerra, em frente do Terreiro do Paço e os dois contratorpedeiros atracaram ao cais de Alcantara.

Às 8 e 40 deram entrada no porta-aviões os srs. Lester S. Glass, consul geral do Canadá, e o capitão-de-fragata Paulo Viana, oficial de ligação, tendo ambos sido recebidos com as honras militares da praxe.

Depois do sr. Lester Glass ter abandonado o navio almirante, deu ali entrada o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante do «Afonso de Albuquerque», que, em nome do comandante das forças navais da metrópole, ausente de Lisboa, apresentou cumprimentos.

Pelas 9 e 50, o sr. contra-almirante Maingny, com o seu chefe do estado-maior, oficial português de ligação e ajudante, desembarcou e foi á embaixada inglesa apresentar cumprimentos ao respectivo embaixador. Depois, acompanhado também pelos srs. sir Nigel Ronald e de Lester S. Glass, respectivamente, embaixador da Grã-Bretanha e consul geral do Ca-

(Continua na página central)

Parece assegurada

a recondução de Lie no Secretariado da O. N. U.

FLUSHING MEADOW, 1.—Trygve Lie será hoje reconduzido por três anos no cargo de secretário-geral das Nações Unidas, pela Assembleia Geral. Esta decisão já não parece oferecer dúvidas, depois do que ontem se disse na Assembleia sobre o caso. Os discursos que faltam não alterarão a votação. Logo que o assunto estiver arrumado, o secretário-geral da Assembleia ouvirá e discutirá o relatório da sua Comissão Política sobre a moção «Acção conjugada pela paz». Esta moção, que obtém maioria de mais de 2/3 naquela Comissão, esbarra com a oposição dos russos, que vão, certamente, repetir os ataques na Assembleia.—(F. P.).

Este número foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Festivos e Cinema

Atrás do reposteiro

Efectua-se no dia 9 a reabertura do Teatro D. Maria II, com a peça «Outono em Flor», confirmando-se a nossa notícia, sobre uma passagem de todo o repertório apresentado no Porto, até à estreia da peça nova.

—Por um artista que há tempos andava afastado dos nossos palcos e que ultimamente reapareceu numa companhia de comédias, foi feita uma proposta para a exploração do novo teatro do Saldanha.

Primeiras exhibições

«Madame Bovary», no São Luís

Já há muito sabemos que um romance, quando passa para a tela, mesmo que seja célebre, o que lhe podia dar (dentro do relativo) qualidades de intangibilidade—sofre bastantes modificações, de maneira a torná-lo—antes de mais nada, em primeira linha natural de defesa, um espectáculo de intensa visualidade, e não um problema psicológico, uma pintura de caracteres, ou uma fixação de ambientes, se foram essas as intenções do autor.

Vamos lá com Deus, que Vincente Minnelli não se atreveu a muito, na famosa obra de Flaubert, *Madame Bovary*. Se lhe acrescentou algumas coisas da sua lavra, como sejam os vidros partidos, durante o baile, no castelo, e iludiu outras, como os antecedentes conjugais do médico e a própria figura do boticário Homais, tão curiosa e pitoresca que entrou na vida, como um arquétipo, deu-nos, no entanto, os factos capitais da história flaubertiana. Simplesmente o cinema preocupou-se mais com o argumento, do que, propriamente, com o movimento animico, digamos, da protagonista. Saltou, como era inevitável, os tempos psicológicos da sua lenta desregulação, e pouco nos deu do quietismo, da monotonia da vida provincial (apesar das esatmpas profusas) e da ambição de viver naquele distante e feérico Paris. Ema

Bovary é uma reacção ao meio, um resíduo humano romântico, um tipo feminino de ambição e contradição, mal educado, provavelmente, nevrosado, que Flaubert, aliás, nem sequer inventou. Copiou-o da vida, do caso Delaunay, que observou, numa vitória, perto de Rouen. O seu belo romance, que uns dizem escrito em três anos, outros em cinco, (o génio é uma longa paciência) é um documento naturalista, imparcial e justo. Morto Balzac, o autor da *Salammbô*, como que retoma a tradição stendhaliana, escrevendo, com o prestígio do seu admirável estilo, um romance absolutamente impessoal. Ele não defende a mulher adúltera, como Eça, afinal, no *Primo Basílio*, que tem com «Madame Bovary», tantos pontos de contacto, mas dá-lhe uma morte horrível. E esse castigo duro, implacável, voluntário—Flaubert dizia que, durante muito tempo sentiu o sabor do arsénio—que fez erguer Lamartine, o pai do romantismo, nas vésperas do processo célebre, que levou o escritor ao banco dos réus, defendendo-o. Foi absolvido pelo tribunal, que, mais tarde, condenou o poeta das «Flores do Mal».

Quanto ao filme, devemos dizer que, embora não fosse ao fundo das almas, nem nos desse rigorosamente os ambientes—aquela cena do casamento é falsa no seu exagero—tem, no entanto, o condão de sair das pequenas anedotas cor de rosa, dos sapateados, dos technicores, tentando aproximar a vida de nossos olhos. Ontem ainda houve indignações, talvez por choque de verosimilhança. Ema Bovary, no romance não se descobre tanto perante o marido. Se assim fosse, a obra não passaria, evidentemente, dos primeiros capítulos, em virtude da reacção normal daquele. O cinema, porém, tem de andar depressa; contar factos; seguir veloz—porque se não, nos dias seguintes, estaria contando ainda a mesma história.

Estes ligeiros reparos não afectam o êxito do filme. O publico há-de ir vê-lo, e, como, no geral, só os velhos conhecem o romance de Flaubert, a novidade, tanto no pecado, como na penitência, posta no ecran, será curiosamen-

te observada. Sobre o desempenho temos a dizer que os artistas fizeram o melhor que puderam e souberam. Quanto a nós, o melhor de todos ainda foi James Mason revivendo o escritor francês, nas cenas do tribunal. Jennifer Jones, é bonita e Van Heflin aguentou o difícil papel de marido traidor. Bons complementos, entre os quais uma linda história de bonecos.—*Visor 42.*

«Casei com um comunista», no Capitólio

O Capitólio encheu-se pela sugestão do título deste filme que é realmente impressionante. Fazendo parte duma propaganda de defesa que das altas esferas norte-americanas já chegou a Hollywood, cumpre com a função. O espectador assiste, atterado, ao drama dum homem que foi filiado no partido comunista e que dele não se consegue evadir senão com a morte. Simultaneamente, e com ligação na intriga amorosa do filme, uma mulher, em idênticas circunstâncias, tem igual sorte.

Robert Stevenson, Laraine Day e Robert Ryan representam os seus «papeis» com convicção. Complementos à altura do filme de fundo, com um documentário do Derby de Kentucky, geniais desenhos animados de Walt Disney e um bom jornal No-Do com a viagem do generalissimo Franco ao Irã, e a última corrida. Alguém com Manuel dos Santos e Chavez Florez.—*Visor 60.*

Cinema no Coliseu

No próximo domingo, em «matinée» e à noite, exhibe-se, em unico dia, um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «O Mistério dos Subterrâneos» e «O Segredo da Bomba Atómica».

Recintos de diversões

No Julia Mendes realiza-se hoje, mais um espectáculo extraordinário de variedades, com os artistas Mimi Estremadouro, Maria Helena Ferreira, Angelo Fernandes, Tony Jony e Humberto Batalha.

Olimpia Moraes

Ex-encarregada de secção de perfumaria da Casa Roda, comunica a todas as suas clientes e amigas que se encontra na Rua Aurea, 232, telefone 30231, com secção de perfumaria onde espera receber as suas ordens, o que muito agradece.

DR. MARIO ANDRADE

ESPECIALIZADO EM LONDRES
Doenças ano-rectais — Hemorroidal
Mudou o seu consultório para:
Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º, Dir.
Telefone 5 4718

PAIN D'EPICES

(Pão de especiarias)
Fabrico exclusivo da «GARRETT DO ESTORIL»
(Delicioso comido com manteiga s/sal)
Vende-se em Lisboa nos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.

CAFÉ PORTUGAL ROSSIO

Apresenta de novo amanhã ao almoço o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA prove-o e verá que é bom e diferente

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

CONTINUA COM GRANDE EXITO

A MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS



Francis

O MACHO QUE FALA
a maior revelação do Século



DONALD O'CONNOR
PATRICIA MEDINA • ZASU PITTS
RAY COLLINS • JOHN McINTIRE

EDEN



Rua dos Condes, 2
LISBOA

— TELEF. 21672 —

ABERTO ATÉ ÀS 3 e 30
DA MADRUGADA

NOVA ORGANIZAÇÃO COM
TABELA DE PREÇOS ACESSÍVEIS

BEBIDAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

OS MELHORES «PREGOS»,
«CACHORROS» E «BIFES»

CASA DE REPOUSO DA LUZ

Estrada do Paço do Lumiar, 45 a 49 (pela Luz)
Telef. 58-742 Teleg. RêPOUSO-LISBOA

Director clínico: Dr. Fernando de Castro Amaro

Curas de Repouso — Clínica Médica — Regimes dietéticos

Interdita a admissão de doentes contagiosos

AVENIDA 2 sessões
às 20 e 45 e 23 h.

EVA E SEUS ARTISTAS
no tremendo êxito de gargalhada
AI, TERESA!

Aos domingos, «matinée» às 16 horas

VARIEDADES 2 sessões
às 21 e 23 horas

a Companhia Brasileira de Comédia apresenta, em última semana, a peça em 3 actos

Divórcio

Notável desempenho com Alma Flora, Delorges Caminha e Des Silva nos principais personagens

RITZ CLUB

ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA

THE ROYAL JAZZ

Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES

O RITZ TEM O MAIS CONFORTÁVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS



Guitarra d'Ouro

RESTAURANTE BAR

Aberto até às 3,30

Telef. 32496

RUA DO NORTE, 29-A

(Ao Camões)

Almoços, jantares e ceias

Fados por Isolinda Moreira,

Natalina Bizarro e outros

Isolinda Moreira artistas.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Apresenta hoje, VARIEDADES E FADOS, com Maria Helena Ferreira, Mimi Estremadouro, José Manuel, Tony Jony, Alice Magina, Maria José da Guia, Armando Dias, Joaquim Cordeiro, Humberto Batalha, Casimiro e Miguel Ramos.

ENTRADA 5500

Amanhã, a grande atracção

ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

Restaurante Bucelas

PARQUE MAYER

ABERTO ATÉ ÀS 3 E 30

Venha hoje cear, que terá os melhores vinhos, com as tradicionais castanhas. A nossa cozinha à Portuguesa de que todos gostam

PELOS

Depilação indolor por processos modernos e rápidos

LAURA

Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA

Rua Nova do Almada, 36-1.

Telefones 28465 - 29064

TRINDADE

HOJE, ÀS 21 e 45

Festa de homenagem ao comediante

MANUEL FRAGOSO

última representação da comédia

«A PRIMA EUGENIA»

Pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

PREÇOS POPULARES

MARIA VITÓRIA

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45 horas

Extraordinário êxito da célebre e engraçadíssima comédia em 3 actos

«NINOTCHKA»

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Casiro e Maria Helena, nos principais papeis

FILMES ALCANTARA APRESENTAM NOS CINEMAS HOJE
ODÉON-PALÁCIO A's 21,30

GLENN FORD *UM FILME TÃO VIOLENTO COMO A HISTÓRIA AUTÊNTICA EM QUE SE BASEIA*
TODOS OS QUE FALARAM MORRERAM

ALGUMAS PESSOAS MAIS, PODERIAM TER SIDO MORTAS SE ESTA HISTÓRIA FOSSE CONTADA MAIS CEDO!
UM EXCLUSIVO DE FILMES ALCANTARA

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PRÓPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296



Madame Bovary
Um apaixonante romance de amor
com Jennifer Jones, James Mason e Van Heflin
«MATINÉES» DIÁRIAS

EDEN FRANCIS
2.ª semana do extraordinário êxito de gargalhada
(O macho que fala)
com Donald O'Connor
«MATINÉES» diárias

CONDES
O extraordinário romance de Julio Verne
MIGUEL STROGOFF
Grandioso desempenho de Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«MATINÉES» diárias

CAPITOLIO
FORMIDÁVEL ÊXITO
CASEI COM UM COMUNISTA
com Laraine Day e Robert Ryan

R E X
O QUE VIM OS MEUS OLHOS
Amor, música e sarilhos

LIS BELINDA
Escrava do silêncio
Complementos variados

TIVOLI
Pavor nos bastidores
Vibrante filme policial
com Jane Wiman, Marlene Dietrich e Michael Wilding
«MATINÉES» diárias

Politeama
HOJE AS 21,30
3.ª semana! Constantes casas à cunha
Entre duas mães
com Ann Blyth e Farley Granger

SÃO JORGE
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Só hoje e amanhã, à «matiné» últimas exhibições de
Frei Luis de Sousa
com Maria Sampaio, Raul de Carvalho e Villarot

ODEON PALACIO
AS 21 e 30
Estreia da sensacional novidade cinematográfica
Todos os que falaram morreram!
com GLENN FORD

TERRASSE
A Rainha das Sereias
MURO DE TREVAS

CASINO ESTORIL
4.ª 21 e 30
SINFONIA PASTORAL
com Pierre Blanchard

TRIUNFOU O CINEMA E TRIUNFOU O FILME!

VIVA O CAPITÓLIO!!

FOI UM ÊXITO APOTEÓTICO
COM A CASA A TRASBORDAR DE PÚBLICO, QUE SAIU ENTUSIASMADO COM ESTA ESTUPENDA PELÍCULA DE PALPITANTE ACTUALIDADE E INTENSA EMOÇÃO!...

E DIZENDO:

ISTO SIM QUE É UM BOM FILME!!

CASEI COM UM COMUNISTA

FORMIDÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
ROBERT RYAN — LARAINÉ DAY — Realiz. ROBERT STENVENSON

UM SUCESSO A MAIS DA



TEMPORADA MÁGICA 1950 - 51



MAXIME

A COLOSSAL MARAVILHA CINematográfica ALEMA:

BALLET

NOVE ESTONTEANTES BAILARINAS NUM CONJUNTO FORMIDÁVEL

Her. Oro-Telio — Ester Murillo
Carmelita de Cordoba

SEMPRE AS MAIS SELECTAS ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

Arte!... Beleza!... Ritmo!...

KALSKY

Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Julita Manjon - Rosita Marfil - Lolita Valadares Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra

Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista ALFREDO LOPES
ESTA SEMANA: OUTRA ESTREIA

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

ÊXITO FORMIDÁVEL DO **TRIO BARSÍ** ÊXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS** ROSA ESTRELLA

ADELITA CREADO | HERM. BARON | MARY McLY

PERLA LEVANTE — DUNIA — MARY ARILLA
MARISSA MAR — PAULETTE — ANA MARIA
DUAS ORQUESTRAS NOCTURNOS e ARCADIA com CASSAGNE e HERLANDER
BREVEMENTE: ESTREIA DE GRANDE SENSACÃO

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — Tel.: 3 2889

Animador FILIPE PINTO

HOJE — NOITE LISBOA ALGARVE

COM A ESTREIA DA

ORQUESTRA TÍPICA ALGARVIA

QUE TANTO SUCESSO OBTVEU HA ANOS NO «RETIRO DA SEVERA», COM OS EXIMIOS ACORDEONISTAS FERREIROS PAI E FILHO, FADOS E CANÇÕES por Noémia Cristina, Belo Graça, Aurora Sobral, Frutuoso por Camarinha e Pais da Silva.

VIA exhibe-se AS 11 HORAS e 1 da madrugada. ENTRADA. 5500.



França, Berta Santos e José Pereira. SOLOS

N. B.—A ORQUESTRA TÍPICA ALGARVIA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Respeitando a solenidade da data, a FEIRA POPULAR interromperá o seu funcionamento na próxima 5.ª feira, reabrindo na 6.ª feira
PARA ENCERRAR DEFINITIVAMENTE, NO DOMINGO DIA 5

Na sexta-feira realizar-se-á o grande sorteio do Pavilhão das Panelas, e no domingo, antes do FOGO DE ARTIFÍCIO, sortear-se-ão

a CASA DESMONTÁVEL e a MÁQUINA DE COSTURA «OLIVA»

PARA OS POBRES DE LISBOA

TEL.

65233

BAMBÚ
CHA BAR
REABRIU

VIA

Literária

Córdova, La Sultana

por Natália Correia

Os inevitáveis imprevistos que sempre ocorrem nas viagens retardaram a hora da minha entrada em Córdova. As sombras já eram cativas das águas do Guadalquivir quando atravessasse a ponte romana que dá acesso à cidade dos califas.

Providencialmente a «pane» estúpida que me paralisara numa estrada esmagada entre colinas acabou por proporcionar-me a mais inesperada e vibrante das visões que colhi em terras de Espanha.

Não era Córdova de bilhete postal, arrancada às páginas dum guia de turismo. Era a serena e majestosa Sultana com o sua vida interior amassada nos séculos, penetrada pelo mistério da noite, mística e eterna na sua moldura de silêncio.

Há cidades que só ao Sol se realizam. Córdova é como os astros que só são perceptíveis de noite.

Como o tempo urgia e a minha permanência em Córdova na noite seguinte se apresentava duvidosa, guiada pela Lua que a nimbava do alto, mergulhei na cidade que da sombra erguia os braços hieráticos para me receber.

A medida que caminhava, os meus passos pareciam soar noutras idades. As muralhas mouriscas e romanas, os pátios conventuais, os perfis barrocos e renascença, as igrejas do tempo da Reconquista, as praças medievais eram épocas que se sobrepunham, cavando no tempo pontes para a eternidade.

As linhas da mesquita, duma simples grandiosidade, são o mais rigoroso documento do estilo árabe cordovês, o mais puro e clássico dos estilos árabes. Que flagrante contraste com o árabe granadino do Alhambra. Ali domina a graça feminina que parece verter o pranto do frágil Boabdil «chorando como uma mulher já que não soubera defender-se como um homem». Aqui as arestas fortes, uma síntese vigorosa de linhas, onde se comprime o espírito guerreiro de Abderrahmán I, fundador do califado cordovês, ou a ira sangrenta de Almanzor, algoz dos sete infantes de Lara.

Caminhando ao longo das ruas estreitas que mostram portadas do século XV e XVI, torres, conventos medievais, cujos minaretes subsistem para atestar a sua origem de mesquitas, jardins típicos, «portaditas» de pedra de estilo gótico-mudejar, passei sob «El Portillo», aberto na muralha divisória da cidade.

Entrando pela Porta de Almodovar encontrei-me na Juderia, nas cercanias do Alcaicer dos Califas, hoje Palácio Episcopal. Ali floresceu a cultura hebraica, cujo esplendor correspondeu

ao século de ouro da civilização islâmica de Córdova.

Hoje, só o que resta da sinagoga nos assinala a existência da colónia hebraica antes de 1492, época da sua expulsão.

Mais adiante alcancei a Plaza del Potro, onde está situado o Museu de Romero Torres, filho de Córdova.

Numa placa de azulejos lê-se que «Miguel de Cervantes Saavedra, el príncipe de los ingenios, de avolengo cordobés, mencionó este lugar y barrio en la mejor novela del mundo».

Uma porta escancarada exibiu uma típica estalagem do século XVI. Era a «Posada del Potro». Sentados à porta dois velhotes gozavam a serenidade da noite. Perante a minha expectativa, logo os velhotes com aquela afabilidade que no andaluz é a mais típica das graças «flamencas» se prontificaram a satisfazer a minha curiosidade.

Eram eles os proprietários da pousada. Cervantes hospedara-se ali muitas vezes. O edifício que ainda funciona como estalagem, conserva a feição primitiva.

Numa embriaguez de evocações continuei na minha vagabundagem. A noite pontilhada dos astros presos dos «faroles» que iluminam virgens em nichos de azulejos embebia os recantos cordovés do mistério que cabe à alma das suas pedras.

Córdova aparecia-me como a capital de todas as idades. Com os pés nas calçadas pulidas pelos séculos, o nosso espírito perde-se nas encruzilhadas do tempo, guiado pelo sentido do perdurável.

* * *

A luz do dia, Córdova pareceu-me

(Continua na página seguinte)

O PRETO NO BRANCO

O fim do Mistério

Os últimos entrincheiramentos do mistério no Mundo são no Tibet. E' lá, em Lhassa, que há o Buda vivo que é um deus. Por trás das sucessivas vagas de montanhas, nos mais altos cumes do Himalaia, fica a terra dos prodígios. Há conventos de dez mil bonzos e todos eles fazem milagres. Do fundo das ravinas surgem figuras misteriosas de faquires que se levantam no ar e desvendam os arcanos do futuro. Dobrando a língua de encontro ao céu da boca e dizendo «om» o monossílabo inefável os tibetanos comunicam com os espíritos.

Eu já vi no cinema uma fita que se passava no Tibet e era feita em Hollywood. E tomei conhecimento por esse fim da existência dum lugar chamado Changrilá, onde a vida corre tão lenta que uma mulher de mais de cem anos tem a frescura, a graça e a beleza dum rapariga pubere. Num lago místico voam pombas brancas que obedecem à voz humana porque compreendem a linguagem dos homens. A Primavera é perpétua. As águas cristalinas cantam melodias de embalar e o ar tem o perfume das flores.

Era um lugar magnífico para instalar uma Pousada. O que é pena é que seja muito longe, para lá de todas as serras do Mundo e em montanhas tão altas e nevadas que nelas não se pode construir um aeroporto viável. No palácio do Dalai-Lama as chamadas dos cirios votivos apagam-se, separando-se dos pavios e passeando no ar como falenas. Grandes vasos de bronze são levados também pelo ar por forças ocultas e há gong's sonoros que ressoam sem que ninguém lhes toque. Era um sítio admirável para passar as férias grandes.

Se eu tivesse a sorte de o poder fazer, instruído pela sabedoria das lamas, dispondo de forças terríveis ao meu serviço, ninguém podia comigo nos pleitos judiciais, quando voltasse a Lisboa em Outubro.

E só de lavar a cabeça na água de Changrilá voltaria a ter a cabeça farta e sedosa da minha mocidade que ajuda muito nos grandes lances da oratória. Pois o Tibet misterioso e predizível acabou. Entraram lá os comunistas! A esotérica ciência e sabedoria oriental vai ceder o lugar às doutrinas marxistas. As bonzarias vão passar a ser células gigantes do comunismo chinês e o Buda vivo vai ser substituído por um «camarada» de olhos em bico que em vez de ler os Vedas e outros livros milenários, fará comentários sobre o capital ou sobre o factor económico e as várias formas da produção. No Changrilá haverá, possível-

mente, uma fábrica de bombas atómicas e as águas murmurante e cantantes serão aproveitadas em barragens que accionarão turbinas que fornecerão energia às fábricas para fabricar *temk's* asiáticos—o Buda, 2 ou o Fiquir 38.

Isto para mim é desolador. Eu sempre tive a atracção do misterioso. Frequentei sessões de espiritismo, consultei a madame Brouillard, andei sempre à cata de uma pontinha de mistério que satisfizesse a minha sede de maravilhas. Li os livros das religiões orientais e, desajudado de auxílios do Além, parecem-me os Vedas uma espécie de almanaque charadístico ou de poesias de certos poetas contemporâneos. Como me convenci que aquilo não era de perceber desisti sem ter percebido nada. E convenci-me também que o maravilhoso só existia no Coliseu com o Great-Carmo e outros prestidigitadores. O meu fornecedor de mistérios era o meu amigo Covões.

Tinha ainda uma esperança na Tibet e agora até essa se foi. Estou desolado. Nunca pensei que a Ásia, a grande China, as Mongólias, a exterior e a interior, as estepes da Ásia Central me fizessem uma partida destas. Dentro em pouco já não há camelos, já não há pagodes, já não há bonzos! Tenho que me resignar à indústria nacional e recorrer às bruxas para os efeitos do Inefável. Quanto a camelos ainda a coisa escapa e posso remediar-me com a prata da casa, e se o espírito me pedir *pagode* posso ir à noite ao Bairro-Alto, aos melodiosos lugares onde se cultivava a «canção nacional». Mas é pouco, francamente é pouco!

Ficam-me os bonzos? Mas não tem a mesma grandeza hierática dos orientais. Na verdade, eu preferiria as bonzas, se as houvesse nesta Europa materialista e que perdeu por completo o encanto que tinha no tempo em que havia fadas, kobold's e duendes. As Melusinas, as Titânias do meu conhecimento, são inacessíveis e distantes. E, na verdade, não me fica bem na minha idade entreter-me com fadas, que no fundo são hipóteses pouco prováveis.

Desapareceu o mistério no Mundo e o pior é que também já não tenho a fantasia capaz de o criar para uso próprio. A minha esperança de poder visitar um dia Changrilá desvaneceu-se. Tenho de me resignar às Pousadas—com cozinha regional e camas sem mistério, também—valha-nos isso!—sem parasitas pelo menos...

RAMADA CURTO



POESIA

Arc-en-Ciel -- Mal du Pays

de Ruy Ribeiro Couto

Grande poeta do Brasil e da Língua portuguesa, já não basta a Ribeiro Couto ser no idioma natal um lírico de alta inspiração. Anexou o francês à sua expressão literária, e são escritos em francês os dois últimos livrinhos de poesia que nos manda.

Lêem-se ambos com singular emoção e cativado interesse, pois que ritmos e rimas, estilo e cadências, conservando o encanto sortilego de toda a sua obra anterior, se dirigem no entanto tão franceses como os mais autênticos e lídicos poetas da pátria de Verlaine.

Extraordinário Ribeiro Couto! O seu intrínseco *brasilismo*, que é incontestável, encontrou no novo «instrumento estrangeiro»—como ele próprio lhe chama—uma inédita e originalíssima possibilidade de alargamento para o seu sempre inconfundível, efusivo e nunca reprimível caudal de emoção. Que macieza de tons! Que delicadeza de ambientes! Aquela mesma irradiação de alma, que, tanto nos versos como na prosa em português de Ribeiro Couto, se alonga em imprevistas ondas de comunicativa ressonância, permanece nos poemas enfeitantes do «Arc-en-Ciel» e «Mal du Pays». Permanece e até, às vezes, parece condensar-se em vibração mais intensa. A crítica francesa, aliás, saudou com particular simpatia e admiração a tentativa triunfal de Ribeiro Couto, poeta bilingue, já agora honrando e servindo duas literaturas.

O prémio Nobel

de literatura

não será conferido este ano?

Segundo a Imprensa americana, é provável que este ano não seja concedido o Premio Nobel da literatura, o que já sucedeu o ano passado. Segundo os periódicos Iankes os três «possíveis» seriam William Faulkner, Carl Sandburg e Winston Churchill.

Sucede, porém, segundo aquela Imprensa, que o primeiro carece de respeitabilidade (respectability); o segundo ainda não alcançou a celebridade universal e o terceiro é excessivamente celebre e demasiadamente respeitável. A revista «Noticiário Espanhol» pergunta, com inteira razão: A' parte essas três figuras tudo são trevas no panorama literário, mundial?

Quanto a nós inquirimos: e nos países de língua latina, e, nomeadamente em Portugal?

1

Temos presente o último número da revista *Portugale*. Bom semanário, no qual colaboram Teixeira de Pascoais, António de Navarro, António Sérgio, Matilde Rosa Araújo, Francisco Torrinha, Jorge Sena, Maria Helena Rocha Pereira, Julio, o saudoso abade do Baçal, e outros.

2

Em tradução de Pedro de Figueiredo, «Missão Trágica», de Richard Starnes, na colecção policial «O Escarvalho de Ouro». Entredo intenso, num labirinto de mistérios.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO



UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-45 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA.

LIVROS e AUTORES

CULTURA

ARTE PORTUGUESA (VI)

de João Barreira

É particularmente interessante o fascículo VI, da «Arte Portuguesa», obra admirável dirigida pelo sr. dr. João Barreira, que se fez rodear de uma valiosa equipa (melhor coorte) de críticos. Este fascículo abrange um largo estudo do sr. Adriano Gusmão sobre o políptico de Nuno Gonçalves, obra máxima do património nacional e um dos monumentos mais notáveis da pintura de todos os séculos.

O autor historia todas as interpretações e versões sobre o retábulo atribuído a Nuno Gonçalves. Através delas vê-se quanto foram decisivas as contribuições eruditas de José de Figueiredo e José Saraiva. Agora que o tempo passou, apaziguadas as discussões, umas virulentas, outras trágicas, e outras até cómicas—havia de tudo!—Vê-se que se foi José de Figueiredo dos primeiros a estudar a famosa pintura, marcando-lhe o carácter e identificando-lhe os modelos, a José Saraiva se deve o reconhecimento da figura do Infante Santo, que hoje, supomos, já não oferece dúvidas a ninguém—a não ser aqueles que gostam de se exibir em público, na defesa de teses incongruentes ou divergentes.

Mas, pergunta-se: é a maravilhosa joia, hoje, nas Janelas Verdes, da autoria de Nuno Gonçalves, e, mais explicitamente, de um pintor nacional? Infelizmente, não julgamos tal. Nem antes, nem depois da sua realização, existem na história da nossa arte vislumbres, indícios—e já não dizemos escola, ou testemunhos plásticos—mais ou menos idênticos, como estilo e forma—, que lhe deem antecedentes ou conseqüentes estéticos.

Os painéis atribuídos a Nuno Gonçalves surgem como uma obra isolada—esmagadora na sua grandeza. Só cinco séculos depois os grandes painéis, toda uma corte, todo um povo, viriam a inspirar pelo seu carácter rático o volume escultórico, a dignidade das atitudes, os pintores do nosso tempo.

Evidentemente, não desconhecemos que, no peito da bota de D. Afonso V foi encontrada uma rubrica, mas não titida, que se presta a várias interpretações, mas onde, no entanto, parece ser possível ver-se um N e um G. Não será esse N um H? A ser assim, podiam atribuir-se os trípticos a Hugo Van der Goes, nome de resto citado por Bertaux, como o mais grave e mais profundo dos antigos pintores flamengos, ao qual se faz alusão neste capítulo da «Arte Portuguesa».

Outro ponto curioso são os defeitos das tábuas, notados por José de Figueiredo. Entre outros, «má perspectiva-aérea, e num ou outro ponto por deficiente perspectiva linear...».

Erro admirável que nos deu uma obra sem romântismos, nem espaços mortos, com o seu friso escultórico de cabeças, em último plano—de sereno, austero e majestoso efeito, permitindo-nos ter «vivas» sessenta figuras, em

outros tantos retratos. Constituem as tábuas de Nuno Gonçalves (já agora...) um políptico, apesar da geometria do lageado? As duas figuras centrais indicam, claramente, que se trata de trípticos, em que o pintor repetiu o linear do pavimento, possivelmente, por falta de outros recursos.

DOCUMENTOS

PLANO AUDACIOSO

por Luís Figueira

Luís Figueira, belo temperamento de jornalista, apaixonado pela sua profissão, cronista brilhante *doublé* de reporter sagaz e dinâmico, raramente faz uma incursão pelos domínios da evocação ou da literatura. E é pena, porque tem talento para isso, sentido do acontecimento, sobriedade para relatar os factos, e sensacionalismo para os plasticizar na visão escrita, de maneira a vencer o leitor.

Vem isto a propósito de «Um Plano Audacioso», apresentado no tempo de D. Luís (1870) pelo engenheiro francês Thomé de Gamond sobre uma avenida marginal do Tejo, com 115 metros de largura, um grande porto, e um caminho de ferro para Colares.

Como vêem, trata-se de uma grandiosa concepção de urbanismo para a época, que Luís Figueira, no ambiente próprio, evoca, com curiosas notas da vida citadina de então, os estudos que se fizeram sobre o projecto, numa monografia, que apesar das suas dimensões, tem a curiosidade de não ter sido ainda exumada da poeira dos arquivos. Uma autêntica «trouvaille» que faz parte da história desta velha Lisboa de mui e des vairadas gentes que, se noutro tempo, andava como um caracol dentro de uma folha de couve, hoje, corre com asas de avião, espalhando-se ao longo das velhas almoinhas saloias, gerando novas cidades.

Luís Figueira focou bem o assunto, e apresenta-o completo, sem uma lacuna. Muito interessante o capítulo que dedica, especialmente, ao caminho de ferro Lisboa-Colares, que teria quarenta e cinco quilómetros, e que seguiria ao longo do Tejo, tal como a linha do Estoril até Cascais, e dali inflectiria para a várzea pomícola, servindo Sintra.

Quanto custava o projecto do engenheiro Gamond, para o desenvolvimento da margem do Tejo, na sua totalidade?

92 milhões de francos! Para a época devia ser caro! Hoje, uma bagatela! Recordar isto, oitenta anos depois, tem interesse. Luís Figueira soube pelo menos, dar-lho.

Córdova, La Sultana

(Continuação da página anterior)

a menos «flamenca» das cidades andaluzas. Nas suas «calles» não irrompe aquele alarido característico de Andaluzia, onde parece ressoar o matraquear das castanholas. Não abundam como em Sevilha as esplendidas dos ócios parasitários, repletas de «señoritos» orgulhosos dos seus lares.

O Sol despia agora de mistério as pedras cordovesas, mostrando em toda a espectral grandeza os esqueletos das ruínas majestosas.

Penetrei na mesquita Aljama, o grande centro de atracção da Córdova monumental.

Nesta mesquita assiste-se ao desenvolvimento da arte andaluza-mogrebina, desde a construção da primeira mesquita, onde encontramos elementos visigodos e latino-bizantinos até às seguintes ampliações que no século X marcam a plenitude da chamada Arte do Califado Cordovês.

Foi Abderrahmán I que no ano 785 mandou construir a que mais tarde viria a ser a maior mesquita do mundo islâmico. Ergueu-a no mesmo lugar onde existia a Basílica Catedral dos Visigodos, dedicada, segundo parece a S. Vicente.

Abderrahmán II ampliou-a em 838-848, acrescentando-lhe oito naves transversais. Aqui surge a transição da arte dos latino-bizantinos para a arte califal de Córdova, onde já aparecem capiteis lavrados pelos muçulmanos.

A ampliação de Alháquem II (962) representa a robustez do estilo andaluz-mogrebino.

O Miharab, o recinto sagrado, onde só entrava o Imán, o supremo sacerdote, é a parte mais bela da mesquita. O mosaico que reveste as paredes do Miharab, as portadas laterais e abóbodas, foi presente do imperador de Constantinopla, quando a arte bizantina atingia o seu esplendor. Esta joia bizantina reluz em escamas de ouro, prata e platina, colorações fortes e suaves, em cambiantes que nos revelam exóticos efeitos de cor.

De mais de mil colunas que existiam, hoje só ali se encontram 856.

Depois da Reconquista os bispos cobriram-nas com gesso e cal, pavimentando e ocultando as abóbodas e arcos de madeira lavrada sob as camadas dum grosseiro material de ocultação.

Isabel, a Católica e o próprio Carlos V quiseram conservar o carácter original da mesquita.

Este ultimo tendo assinado um pleito a favor da Igreja para que as obras a que o Conselho da Cidade se opunha prosseguissem, ao passar por Córdova e ao ver pela primeira vez a mesquita, disse: «se eu soubesse o que isto era, não o havia consentido, porque fazéis o que há em muitas outras partes e desfazeis o que era unico no Mundo».

Finalmente os bispos, vencendo a relutância real chegaram à construção da capela-mor, cujas obras só terminaram no século XVIII.

Mas a sumptuosidade da mesquita envolvendo-a nas suas linhas harmónicas apaga o brilho daquela joia da Renascença.

Dentro dos muros do templo muçulmano, a catedral intrusa fala uma linguagem hostil ao corpo dilacerado da formosa Aljama, cuja muda vingança é o próprio conflito arquitectónico de que ela sai serenamente vencedora.

Dentro em pouco ia abandonar Córdova. Levava um sentimento de culpa. A escassez do tempo não me permitia prestar á Sultana a recolhida e demorada atenção que ela legitimamente reclama.

Longe, da Serra de Córdova, duas manchas quase indistintas na poalha da tarde fulva, acenavam-me opostas mensagens. Era o contraste de duas civilizações de que Córdova é nobre relicário. As «Ernutas» murmuravam linguagem simples da humildade cristã. Os cumes erguidos para Deus impregnados da ascese das almas purificadas. Próximas, as ruínas de Medina As-Zahara, escriptorio de luxo asiático oferta de Abderrahmán III á sua favorita, representavam o delirio da fantasia árabe, a languida luxúria da exaustiva procura de beleza nas fontes latejantes da vida.

No espelho do Guadalquivir, os cadáveres aquáticos dos moínhos árabes vigiavam a Sultana, numa esperança petrificada de abencerragens.

NATALIA CORREIA

POESIA

UM HOMEM NA NEBLINA

de Egitto Gonçalves

São tão parecidos nos motivos e no estilo certos poetas da moderna escola, que é quase impossível distingui-los. Se a poesia é um mistério de inspiração, evidentemente que o seu primeiro elemento deve ser a originalidade. Cada um vê o Mundo com o cristal da cor que mais lhe agrada. O que nos parece esquisito é que muitos na esteira de Pessoa, de Sartre, de Cecília Meireles, e de outros valores nobiliarquicos, digamos, do lirismo, vejam tudo como que esfumado, acinzentado, através de um veu irreal. Dir-se-ia que os assuntos se desfocam, que as formas se ocultam, que ouvimos não vozes directas, mas ecos misteriosos que, a custo, se compreendem no seu significado verbal. Ao imperativo desta escola, que procura a inspiração no subconsciente, sem se importar do que de belo ou informe vem á superfície, já é tempo de opor, como forças directas, a claridade do pensamento e a verdade do sentimento. Estamos a cair no «maneirismo» afectado, no hermetismo incompreensível e até no cabalismo enigmático.

«Um homem na neblina», de Egitto Gonçalves, embora venha marcado com os estigmas dessa nova escola lírica, encerra gravidades e certezas, dores e emoções, gritos e paisagens, que redimem certas partes que, porventura nos tenham impressionado menos. Egitto Gonçalves é um poeta, embora nos pareça que, por vezes, contraria a sua sensibilidade por gosto de modernismo. O seu poema «Elegia», que começa «Mãe! Morreste! Agora é tarde para te dizer as palavras necessárias», é emotivo, directo, e no seu descritivo de factos triviais que sucedem sempre quando a morte surge impressiona pelo testemunho austero de sinceridade. Outro poema onde Egitto Gonçalves se afirma é «Quirromancia», simples, efusivo, espontâneo, sem reticências, com visibilidade própria, bem ligado e encadeado não só no ritmo, mas na ideia. Há outros dum sobrealismo agudo, porventura, estridentes, mas onde aqui e ali, há versos fortes de expressão, timbres mais altos, e imagens que se arrojam como parábolas, na ebridade da inspiração.

SANGUE NA GUELRA

de Fernando Henriques Vaz

O autor não é um principiante nas letras. Com este é o quinto volume que publica. Os dois primeiros, seguramente, são do que ele, na sua efervescência, mocidade e entusiasmo, tumultuosos, poderá denominar «charra prosa», «corrente calamo», no qual o pensamento vai brincando, recordando, criticando, sem responsabilidades de maior. Fernando Henriques Vaz possui uma obra que deve ser interessante: «Musas e Doutores de braço dado», que deve valer, pelo menos, como evocação lírica dos tempos de Coimbra. É sempre a cidade do Mondego, que nos surge de capa e batina, delicada e triste, gótica e pálida, reflectindo as suas luzes no rio poético, como se fossem os brandões ensanguentados do enterro daquela que, depois de morta, foi rainha. Penitentes, nocturnais, entoando ladainhas ao vento, lá vão, no cortejo fúnebre, os choupos velhinhos, sob a cogula das trevas.

Fernando Henriques Vaz apresenta-nos agora versos da sua mocidade, com este título vibrante, vermelho, e matinal: «Sangue na guelra». Versos românticos, cheios de sinceridade, em que a emoção vale, sem dúvida, mais do que a arte—o que não deixa de ser, de certo modo, uma virtude... de idade, e também, de talento. A «Escola», Meditação são peças de um romantismo comovido e «Cristo no Regresso da Terra», uma ode violenta, com ecos junqueiranos.

1.º CENTENARIO DE JUNQUEIRO

Palam casebres de pescadores

Mar pavoroso, mar tenebroso,
Profundo mar!
Fúrias eternas, fúrias eternas...
Nas ondas negras há cavernas
com monstros verdes a celular...

Mar soluçante, mar trovejante,
Nocturno mar!
Ventos e frios, ventos e frios...
Nas ondas turvas há navios
com monstros verdes a ulular...

Mar de tormenta, mar que rebenta,
Convulso mar!
Noites inteiras, noites inteiras
Nas praias tristes há lareiras
com mães e noivas a rezar...

Mar vagabundo, mar furibundo,
Soturno mar!
Ais e tumultos, ais e tumultos...
Nas ondas roucas andam vultos
De marinheiros a boiar...

Mar infinito, mar infinito,
Maldito mar!
Noite e procelas, noite e procelas...
Entre lençóis, restos de velas,
Há orfãosinhos a chorar!

(Do «Finis Patriae»).

GUERRA JUNQUEIRO

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

ACABA DE APARECER

FAVORITAS E FAVORITOS CELEBRES

por SOUSA COSTA

obra empolgante em 15 fascículos mensais, ricamente impressos em «offset» e profusamente ilustrados com retratos de Reis e Rainhas, favoritas e favoritos

2 extra-tóxtos em cada fascículo, sendo um a cores

Para assinar esta obra extraordinária, que contém a história dos mais célebres amores de todos os tempos, basta preencher o coupon junto e remetê-lo á

PAPELARIA FERNANDES, EDITORA

LARGO DO RATO, 13

RUA DO OURO, 145

Queira considerar-me assinante de FAVORITAS E FAVORITOS CÉLEBRES na seguinte modalidade:

FASCÍCULO MENSAL A 20\$00
A OBRA COMPLETA, PAGA ADIANTADAMENTE 280\$00

Nome

Morada

a) Riscar a modalidade que não interessar

Começou hoje a funcionar

a nova repartição de licenças para o comércio externo

Num prédio pertencente à Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, na Rua Nova de S. Mamede, ficou hoje instalada a Repartição de Licenciamento do Comércio Externo, assim entrando em execução e no caminho da prática o decreto-lei que extinguiu o Conselho Técnico Corporativo, cujas atribuições foram transferidas para a Direcção Geral do Comércio, dirigida pelo sr. dr. Raul Pena e Silva.

Todos os serviços foram rapidamente levados da Rua Alexandre Herculano para a Rua Nova de S. Mamede onde, graças à dedicação de um grupo de funcionários que até de madrugada trabalharam na sua instalação, já hoje, às 11 e 30, foi possível encontrar tudo no seu aspecto definitivo. A essa hora, num gabinete discretamente mobilado, o sr. dr. Pena e Silva recebeu os representantes dos jornais, a quem expôs o programa das funções que iam iniciar-se, a cargo de 112 funcionários, 50 por cento dos quais seniores, e todos eles escolhidos de acordo com as ra-

ções morais e materiais que os levaram ao extinto Conselho Técnico Corporativo.

Começou o sr. dr. Pena e Silva por declarar que, tendo a Repartição do Licenciamento do Comércio Externo nascido para o público, apenas havia duas horas e meia, para ser imediatamente integrada nas suas funções, pouco teria ainda a dizer, a não ser que se propunha defender a moeda e proteger a industria nacional, na medida da sua grandeza, correlativa com o fomento da exportação.

Depois de lembrar que, tendo o sr. ministro da Economia explicado já as razões da extinção de um organismo e a criação de outro e mostrando quanto era deslocada a sua existência numa repartição corporativa, restar-lhe-ia agora acrescentar que o quadro do pessoal fora notavelmente reduzido, dele, pela sua qualidade, se esperando benefícios para o público e para o trabalho a realizar.

Quando a orientação que vai ser dada ao novo organismo, disse o seu director que se pretende que os métodos sejam inteiramente modificados, em tudo quanto as reclamações tenham de fundamentado. Desde já, anuncia-se a prática de um novo processo de formulação de pedidos de rectificação de boletins, prática que, segundo se espera, promoverá sensível acção de serviço.

Procuraremos atingir idênticos resultados—disse o sr. dr. Pena e Silva—pela adopção de novos métodos de registo de estatísticas, diárias liberalizadas; procuraremos atender todos os exportadores e importadores que desejem formular reclamações orais; receberemos os seus documentos das 9 às 11 horas; trataremos a todos com a urbanidade que cabe ao funcionalismo com espírito de disciplina voluntária e aos cidadãos que simultaneamente tenham o culto da dignidade, condições tão necessárias a quem tem a honra de exercer funções públicas.

Por fim, o sr. dr. Pena e Silva disse que, nos termos do diploma que cria a Repartição de Licenciamento de Comércio Externo, cabe-lhe a obrigação de fornecer, em prazos curtos, trabalhos de estudo, resultados dos métodos a empregar e tudo o mais que leve ao objectivo do Governo: melhorar e simplificar os serviços.

Depois de renovar os seus cumprimentos aos representantes da Imprensa, o sr. dr. Pena e Silva convidou-os a visitar as instalações do novo organismo—sem luxo, com a indispensável comodidade e, sobretudo, com uma montagem racional de serviços que não deixará de ser útil ao público e aos próprios serviços.

Acompanharam o sr. dr. Pena e Silva na sua conferência com os jornalistas, além do chefe de repartição, sr. dr. Afonso Machueta, o seu adjunto, sr. dr. Sabino da Costa, os chefes de secção, srs. dr. Esteves da Fonseca e Costa Ramos e, ainda, os srs. Eduardo Pizarro Monteiro, Fernando Pinto Coelho, dr. José Luis Manito e Rogério Balsemão.

Tribunais

Na Boa Hora

No 4.º juízo correcional, no Tribunal da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Azeredo Pais, realizou-se hoje o julgamento dos motoristas João Carlos do Amaral, de Lisboa, e José Valentim Torpозelo, cujos automóveis chocaram, no dia 11 de Janeiro do ano passado, na Avenida da Liberdade, em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra. Do choque resultou a morte do prof. dr. António Cândido Almeida Leitão, de Coimbra, que acabava de chegar à capital, e ficou ferido o sr. Alberto Tota.

Foram ouvidas onze testemunhas de acusação e oito de defesa. Fez-se a reconstituição do acidente no local, com a presença das entidades competentes.

Foram condenados, o primeiro réu, em 6 meses de prisão correcional, substituídos por multa a 20\$00 por dia, igual tempo de multa a 5\$00 por dia, mais 30 dias na mesma importância, mais 25\$00 de multa pela transgressão do Código das Estradas e 600\$00 de imposto de Justiça, e o outro réu em 30 dias de prisão correcional, substituídos por multa a 20\$00 por dia, nas multas acumuladas de um mês também a 5\$00 por dia, 25\$00 pela transgressão do Código das Estradas e nas indemnizações de 50 contos aos herdeiros do dr. António Leitão e de 15 contos ao sr. Alberto Tota.



O comandante canadiano durante a sua visita ao ministro da Marinha

Navios canadianos no Tejo

(Continuação da 1.ª página)

Adá, o contra-almirante Maingny esteve no Ministério da Marinha, onde apresentou cumprimentos ao sr. comandante Américo Tomás, titular daquela pasta. Terminada a curta cerimónia protocolar, aquele oficial superior da Armada do Canadá, agora sem a companhia do sr. embaixador de Inglaterra, foi apresentar cumprimentos ao sr. almirante Cunha Gomes, chefe do estado-maior naval.

As 11 horas, o contra-almirante E. R. Maingny, acompanhado dos srs. embaixador de Inglaterra, consul geral do Canadá, do adido naval interino inglês, do oficial de ligação português e dos oficiais canadianos, esteve na Presidência do Conselho, a inscrever-se no livro dos cumprimentos. A saída fez-se pela escadaria principal, depois de uma rápida visita ao Palácio de S. Bento, durante a qual os visitantes foram acompanhados pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais.

O sr. presidente do Conselho mandou mais tarde deixar o seu cartão de agradecimento a bordo do navio-almirante, desempenhando-se da missão o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que deu entrada a bordo do porta-aviões às 14 horas.

O contra-almirante canadiano esteve ainda, às 11 e 20, no Palácio Nacional de Belém, onde se inscreveu no livro dos cumprimentos ao chefe do Estado.

As 12 e 40 o porta-aviões deixou o quadro dos navios de guerra e fez rumo a Alcantara, a cuja muralha atracou.

As 15, o sr. embaixador de Inglaterra retribuiu os cumprimentos do contra-almirante Maingny, para o que foi a bordo do porta-aviões.

O sr. ministro da Marinha, acompanhado dos seus ajudantes, 1.º tenente Tomás e 2.º tenente Serrador, esteve meia hora depois naquela unidade naval, onde igualmente foi recebido com honras militares.

As 16 horas o sr. almirante Cunha Gomes retribuiu também os cumprimentos ao sr. contra-almirante Maingny, estando marcada para as 17 e 15 uma recepção à Imprensa pelo contra-almirante canadiano, que depois lerá uma mensagem para a Emissora Nacional.

Amanhã, um oficial superior da divisão canadiana deixará cartões de cumprimentos nos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional; Governo Civil, comandante militar de Lisboa, presidente da Câmara Municipal e director geral de Marinha.

Oferecido pelo consul geral do Canadá, realiza-se amanhã, no Avis Hotel, um almoço em honra da divisão canadiana. Na sexta-feira, o sr. ministro da Marinha oferece no Palácio da Pena, em Sintra, um almoço em honra, do sr. contra-almirante Maingny. A tarde, realiza-se a bordo do porta-aviões um "cocktail" a que assistirão várias entidades oficiais.

Hoje, à noite, na embaixada da Grã-Bretanha, o respectivo embaixador oferece um jantar em honra da Armada canadiana.

UM JORNALISTA BRASILEIRO

visita o nosso País

A bordo do «Andes», deve chegar depois de amanhã a Lisboa o conhecido jornalista e professor brasileiro dr. Mozart Monteiro, que foi chefe da redacção do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, lugar de que se afastou por motivos de saúde e das suas ocupações didácticas.

O dr. Mozart Monteiro, que pertence à direcção da Associação Brasileira de Imprensa, tem sido um dos mais dedicados paladinos da aproximação luso-brasileira e conta numerosos amigos entre os intelectuais portugueses.

Depois de uma curta demora entre nós, visitará alguns outros países da Europa.

OURO E JOIAS

Compra, aos melhores preços, OURIVERIA PIMENTA, Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

Morte desastrosa de um engenheiro dos serviços agrícolas de Angola

LUANDA, 1.—Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do eng. Manuel Maria Barbosa de Oliveira, chefe da Delegação dos Serviços de Agricultura da Província de Malange, que na Estação Agrícola de Malange foi vítima de desastre. Naquela Estação existe uma albufeira, onde, durante o dia, passeiam cerca de cem patos, que de noite recolhem aos abrigos. Há alguns anos, porém, um jacaré vem devorando os patos, pertencentes àquele organismo, tendo resultado inúteis todas as tentativas para o matar. Avisado por uma servente de que o jacaré estava à vista, o eng. Barbosa de Oliveira pegou numa arma, dirigindo-se com sua esposa, num carro conduzido pelo director da Estação, para junto do local onde se encontrava o anfíbio. Ao sair do carro a arma caiu, disparou-se e a bala atingiu-o gravemente, sendo imediatamente transportado de avião para Luanda, onde faleceu no Hospital Central. O eng. Barbosa de Oliveira contava apenas 28 anos, deixando viúva a sr.ª D. Maria José da Silva Oliveira.—(L.).

PRODUÇÃO DE BATATA

Uma portaria assinada pelo subsecretário de Estado da Agricultura, hoje publicado na folha oficial, constitui uma comissão para proceder, dentro do mais curto prazo, ao estudo das diversas actividades ligadas à produção e ao comércio da batata de consumo. A comissão ficou constituída pelos srs. engenheiro agrónomo Monteiro do Amaral, que servirá de presidente; engenheiro agrónomo Neves Barreto, em representação da Junta Nacional das Frutas; engenheiro agrónomo Amadeu Ferreira Matias, em representação da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas; Eurico Clímaco, Pinto e Francisco Rodrigues Marques, em representação da produção; engenheiro Mercier Marques, em representação da industria; António Queirós, em representação do comércio grossista; e Paulo de Campos Eliário, em representação do comércio retalhista.

O PORTO pelo telefone

Traineira espanhola apresada

PORTO, 1.—A vedeta «Dourada» aprisionou a traineira espanhola «Linior», que se encontrava a pescar em águas portuguesas.

Falecimentos

Na sua residência, Rua dos Navegantes, 148, faleceu esta madrugada o antigo comerciante Francisco de Sousa Oliveira, de 64 anos, democrata de firmes convicções que à causa da República deu o melhor do seu esforço. O seu funeral sai amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, para o Prado do Repouso, onde a urna ficará depositada em jazigo de família.

Faleceu a sr.ª D. Fernanda Manuela da Cruz Marques Pinto, casada, residente na Rua Marechal Saldanha, 604. O funeral efectua-se amanhã, da igreja de Nevogilde para o cemitério da Foz, a cargo da casa Alberto Pereira.

Homenagem póstuma a Simões de Almeida

Foi agraciado, a título póstumo, com o grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada o escultor José Simões de Almeida (sobrinho).

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.
O exito da Grande Ourivesaria da Moda está na correcção das suas transacções.

Rua da Prata, 257

Os delegados portugueses ao «Colóquio» de Washington estão de visita aos núcleos luso-americanos



Da esquerda para a direita: o embaixador dr. Es. Pedro Calmon, o embaixador Maurício Nabuco, o

FALL RIVER, 1.—Em honra dos delegados portugueses ao Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, há pouco realizado em Washington, efectuou-se no liceu de Fall River uma recepção a que concorreram as figuras mais representativas do Estado e da colónia e que decorreu extremamente animada, tendo sido exibidos interessantes filmes de paisagens e de costumes de Portugal continental e dos Açores, comentados pelo sr. dr. Medeiros de Gouveia, secretário do Instituto para a Alta Cultura, de Lisboa.

A recepção assistiram, entre muitas outras individualidades de relevo, o deputado Joseph Martin, «leader» da oposição republicana na Câmara dos Representantes, e o inspector federal William Lynch.

Os intelectuais portugueses que visitam os núcleos luso-brasileiros da Nova Inglaterra encontram-se hoje em Springfield, onde habitam centenas de famílias portuguesas ou de origem portuguesa.—(ANI).

Suspeita de morte

por envenenamento

Francisco da Silva Pinto, residente na Calçada do Quintalinho, 5, pátio B, porta 5, apresentou queixa à Polícia contra uma mulher que indicou e que suspeita que tenha envenenado sua esposa, Helena Fortes da Silva, de 32 anos, que antontem faleceu no hospital de S. José, onde pouco antes dera entrada.

Bernard Shaw

*passou a noite
inconsciente*

e em sua casa dizem

que «é o fim»

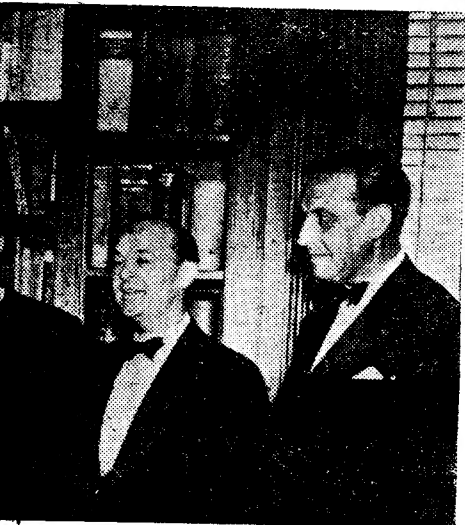
AYOT ST. LAWRENCE (Hertfordshire), 1 — Georges Bernard Shaw, que começou a enfraquecer há três dias, caiu hoje em inconsciência, depois de dormir sossegadamente durante a noite. O médico examinou-o esta manhã durante meia hora, dizendo: «Shaw está inconsciente. Mais nenhum comentário posso fazer neste momento».

Anteriormente um empregado da casa de Shaw dissera que ele estava «muito pior».

Foi submetido a duas operações, em Setembro, por fratura do fémur e doença dos rins. Ao regressar do hospital para casa, estava, aparentemente, a restabelecer-se, mas, no domingo passado, começou a ter febre. Desde então, quase só tem dormido. Não mostrou o mínimo interesse pelos livros e artigos pessoais que a sua governante escocesa, Mrs. Alice Laden, lhe levou para o quarto. Por vezes, nem sequer reconheceu a senhora Laden, que está ao seu serviço, em Ayot, há sete anos.

Shaw passara bem a noite passada, acompanhado por uma enfermeira. As próximas horas podem ser decisivas para o resistente veterano, que disse há apenas um mês ao sair do hospital: «Se sobreviver a isto, serei mortal».

Shaw ficou inconsciente às três horas de hoje. Às 11 horas, tinha recuperado a consciência. A sua respiração tornou-se pesada e difícil. Uma pessoa que priva de perto com ele disse: «É o fim». — (R.).



Steves Fernandes, o ministro brasileiro dr. o dr. Lewis Hanke e o dr. Teotónio Pereira

As cerimónias em Roma

*por motivo da declaração
do novo dogma da Assunção*

(Continuação da 1.ª página)

da pelos portadores de «flabelli», precedida e seguida por dignitários eclesiásticos, laicos e militares da corte pontificia. À frente deste grupo, iam os cardeais e bispos, tendo os últimos mitra branca.

A chegada do Santo Padre à Porta de Bronze foi saudada com enorme evação e foi no meio de um clamor ininterrupto que o cortejo papal atravessou a Praça de S. Pedro.

Os cardeais prestaram, então, obediência, acto por que começam todas as cerimónias pontificias.

O cardeal Tisserant, vice-decano do Sacro Colégio, apresentou-se ao pé do trono, a pedir ao Santo Padre que definisse o dogma.

Chegou, então, o momento solene da cerimónia. Pio XII, sentado no trono, na presença dos fiéis, de pé e de cabeça descoberta, leu com voz clara o texto da Bula que define como verdade revelada a Assunção da Virgem Maria ao Céu.

A Bula é um documento de 6.000 palavras, escrito com tinta indelével, no mais fino pergaminho—cada folha foi fabricada com a pele de um cordeiro—iluminado a esmeralda, azul e ouro. As suas 26 páginas, primorosamente escritas por um calígrafo do Vaticano, estão atadas com cordão amarelo e branco, ao qual está preso o pesado selo papal com as armas pontificias e as imagens de S. Pedro e S. Paulo.

A Bula, em latim, abre pela forma tradicional: «Pius Episcopus, Servus Servorum Dei, ad Perpetuam Dei Memoriam».

Em parágrafos redigidos com a maior precisão, o Papa declara na Bula as razões que o levaram a acrescentar o novo artigo de fé aos dogmas da Igreja, pela primeira vez depois de proclamada a infalibilidade papal, em 1870.

Durante a cerimónia, ao longo da escadaria da Basílica, de ambos os lados do trono papal, encontravam-se 36 cardeais e 580 arcebispos, bispos e párocos de todo o Mundo e 500 monsenhores e altos dignitários da Igreja. Em tribunas de honra estavam delegações oficiais do Eire, Espanha, Itália, S. Domingo, Peru e Quebec, assim como ministros italianos; os ministros dos Estrangeiros francês, Robert Schuman; o ministro dos Estrangeiros irlandês, Sean McBride; o conde de Barcelona (D. Juan, pretendente ao trono espanhol); o príncipe Carlos de Liechtenstein, e o príncipe Luis de Bourbon. No meio da multidão, na praça, via-se Franz von Papen, uma das três principais figuras da Alemanha nazi, que escaparam à força, nos julgamentos de Nuremberg.

Uma torrente de aclamações e de

gritos acolheu as derradeiras palavras do Santo Padre. Após diversas recitações litúrgicas, o Santo Padre lançou a bênção aos assistentes, enquanto os sinos de S. Pedro davam o sinal aos das outras igrejas de Roma e as aclamações dos fiéis, acenando com lenços, chapéus ou bandeiras se confundiam com a voz possante dos bronzes sagrados, ao mesmo tempo que eram largados mil pombos brancos, da grande basílica, para simbolizar a mensagem enviada aos povos do Mundo. — (Reuter e France Presse).

As cerimónias em Portugal

Na Sé Patriarcal de Lisboa, celebrou, esta manhã, missa solene pontifical o conego mons. Pereira dos Reis, deão do Cardeal-Patriarca, dentro das prerrogativas concedidas aos conegos mitrados na Sé de Lisboa, que teve como diacono o beneficiado João Ramos Ferreira, subdiacono o seminarista João Miro, e presbítero mons. Filipe Cardoso, Tomaram lugar nas cadeiras da capela mons. arcebispo de Milene, bispo de Priene e os conegos Fiadeiro, Honorato Monteiro, Campos, Figueira e Sarmiento e D. João de Castro. Dirigiu as cerimónias o padre Pires de Campos. A missa foi acompanhada pelo coro dos seminaristas dos Olivais.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o arcebispo de Milene D. Manuel Trindade Salgueiro, que numa bela oração evocou a Senhora da Assunção, pondo em relevo a devoção dos portugueses por essa santa, visto ser em Portugal que existe maior numero de igrejas com a sua imagem.

A votação da O. N. U. sobre a representação diplomática em Espanha

MADRID, 1.—O resultado da votação da Comissão Política Especial da O. N. U. foi conhecido pouco depois das 23 horas no Ministério dos Negócios Estrangeiros e comunicado imediatamente a Martin Artajo, que estava no seu gabinete, rodeado pelos principais colaboradores. O ministro informou logo a seguir, telefonicamente, o general Franco, que está na Andaluzia. — (F. P.).

Panorama dos jornais espanhóis

MADRID, 1.—Os diários matutinos dão a notícia da revogação da O. N. U. acerca da retirada de embaixadores em Madrid, sem mais comentários que os dos títulos do telegrama. Assim, «Ya» diz: «O cerco a Espanha foi roto» e publica os retratos do generalissimo Franco e do ministro de Relações Exteriores, sr. Martin Artajo, «cujo esforço de cinco anos teve a compensação do reconhecimento da justiça devida a Espanha». «A B C» diz que «Espanha triunfou na O. N. U., apesar da obstrução soviética e dos seus satélites». — (Efe).

TUMULTOS EM PORTO RICO

33 mortos e 34 feridos

S. JOÃO DE PORTO RICO, 1.—Morreram 33 pessoas no rebelião fomentada na segunda-feira por elementos nacionalistas portorriquenses. Contam-se, além disso, 34 feridos e 72 manifestantes presos. Entre os mortos, houve 11 policias, 21 rebeldes e 1 civil. — (F. P.).

O ministro da Grécia

entregou hoje credenciais

O novo ministro da Grécia, dr. Epaminondas Panas, acompanhado pelo sr. dr. Henrique Viana, foi hoje ao palácio de Belém fazer entrega das suas credenciais ao sr. presidente da República, que se encontrava acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, e pelo pessoal da Presidência.

A guarda de honra do palácio apresentou continência ao novo ministro, á entrada e á saída.

OURO - JOIAS - PRATAS

Só vende a preços excepcionais o BARATEIRO DE S. DOMINGOS. Ourivesaria Monteiro—R. Barros Queirós, 56.

As formalidades

*para a entrada de estrangeiros
nos Estados Unidos*

WASHINGTON, 1.—O procurador geral dos Estados Unidos, Howard McGrat, determinou formalmente que «a filiação nominal» num partido totalitário não impedirá um estrangeiro de entrar temporariamente nos Estados Unidos.

Esta determinação destina-se a servir de guia aos cônsules no estrangeiro para a concessão de autorização de viagens para os Estados Unidos de acordo com a nova lei anti-subversiva.

Numa carta para o secretário de Estado, McGrat afirma que a proibição sobre estrangeiros associados ao totalitarismo não será aplicável áquelles que consigam demonstrar que pertenceram a um grupo totalitário apenas durante a juventude ou por coacção.

Acrescentou, porém, que têm de apresentar «uma razão boa e legítima» para visitar a América, mencionando especificamente motivo de saúde, questões comerciais que afectem a economia nacional ou «de interesse nacional sob o ponto de vista de relações externas». — (R.).

Melhorou a situação dos franceses na Indochina

SAIGÃO, 1.—Um informador francês disse hoje que «diminuiu consideravelmente» a pressão dos rebeldes do Vietminh á volta da fortaleza francesa de Laokay, posto avançado ocidental da linha de defesa francesa, no Norte da Indochina. Esta notícia foi dada depois de se terem manifestado indícios de crescente agressividade das forças francesas contra os rebeldes, depois de uma série de reverses. Ontem, anunciou-se que dois postos avançados tinham sido reconquistados pelos franceses: Phonie, cidadela noroeste, na extremidade Leste da linha de defesa, e Conom, uma aldeia próximo de Moncay, Nordeste.

Declarou-se hoje que a melhoria da posição francesa era, principalmente, á volta do forte Hennequin, algumas milhas a Leste de Laokay.

Aviões franceses, utilizando o aeródromo de Laokay, que foi posto novamente a funcionar, tem atacado as posições próximas do Vietminh. — (R.).

A defesa das populações civis

contra ataques atómicos

SAINT-LOUIS, 1.—Frank Philbrook, médico da Marinha dos Estados Unidos, sub-director dos serviços de medicina preventiva, usando da palavra num congresso da Associação da Saúde Pública, afirmou que o Departamento da Defesa prepara activamente a defesa da população civil contra os efeitos de ataques atómicos. Segundo o orador, estariam a organizar-se depósitos de máscaras especiais para serem distribuídas pelas populações dos centros mais expostos. Frank Philbrook disse também que a guerra bacteriológica, apesar de ser menos de recear que a guerra atómica, deveria também ser objecto dos trabalhos de investigação científica. — (F. P.).

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO A
AUTO SANTA MARTA, L. DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO

51, R. DE SANTA MARTA, 51 C



ROSICLER

A casa que melhor veste os meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30209

(Quanto á R. Augusta)

AUTOMOVEIS

COMPRAMOS e VENDEMOS

utilitários e de luxo. Modelos recentes. Devidamente inspecionados de mecânica e com óptima apresentação. Facilitamos a troca por outras unidades de maior ou menor valor.

O pagamento pode ser feito com 1/3 de entrada e o restante em 12 prestações.

Visite o STAND JOFRA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A — RUA ANDRADE CORVO, 40-A LISBOA

Escola Académica

FUNDADA EM 1847

Condecorada em 1947 com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Palácio Condes de Pinhel — Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 62430
INTERNATO E EXTERNATO
(Sexo Masculino)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

(Liceal, Comercial, Ciclo preparatório e Instrução Primária)

HA TURMAS FORMADAS PARA TODOS OS CURSOS

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES

01-31



PROTEGE POR TRÊS FORMAS
O MOTOR DO SEU CARRO

É DETERGENTE

LIMPA E CONSERVA LIMPO O MOTOR PORQUE
DESAGREGA E ARRASTA OS RESÍDUOS.

É ESTÁVEL

DÁ LONGA VIDA AO MOTOR PORQUE RESISTE À
OXIDAÇÃO E CONSERVA INALTERÁVEIS AS SUAS
PROPRIEDADES.

É PROTECTOR

PORQUE EVITA A ACÇÃO CORROSIVA DOS
PRODUTOS DA COMBUSTÃO SOBRE OS METAIS.

PEÇA-O AO SEU GARAGISTA

ESVAZIE, LAVE
O CARTER E
ENCHA COM

SHELL
X-100
MOTOR OIL

DETERGENTE
ESTÁVEL
PROTECTOR

NOVO CREME DE BARBEAR!

com um ingrediente especial que ajuda a conservar
o aspecto são e juvenil do rosto

*Uma substância maravilhosa — elogiada pelos
médicos — refresca e suaviza o rosto ao barbear-se*

EIS UM MARAVILHOSO DESCOBRIMENTO em creme para barba, que lhe permite, muito melhor que dantes, uma barba bem escanhada, de boa aparência e sem irritação.

MARAVILHOSO INGREDIENTE

Eis uma fórmula nova em cremes de barbear que tem por base uma assombrosa substância chamada Extracto de Lanolina. O Extracto de Lanolina é 25 vezes mais concentrado do que a Lanolina que os médicos receitam usualmente para a pele. Refresca a pele cada vez que V. se barbear. e ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto.

ELOGIADO PELOS MÉDICOS!

Nunca um creme de barbear foi tão bem recebido pela classe médica. 251 especialistas da pele experimentando o novo Williams, são unânimes nos elogios à nova fórmula, que contém Extracto de Lanolina.

Agora, cada vez que V. se barbear com o novo creme Williams disfruta dos resultados desta maravilhosa substância. Quanto mais usar Williams mais se convencerá quanto é benéfico para a pele.

USE WILLIAMS!

Se V. aprecia e deseja uma barba bem escanhada, que ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto, use o novo Creme de barbear Williams. É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.



HÉLIO

GRANDE FEIRA DE CALÇADO
(nos Baixos do Avenida Palace)

Comemorando o 2.º Aniversário da sua inauguração a **HÉLIO** oferece ao publico de Lisboa um grandioso brinde liquidando 10.000 pares de sapatos para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA** por menos de metade do seu valor

Emerson



ALEGRE
O SEU LAR
Com um lindo
receptor
PORTATIL
Em cores

Próprios para quarto,
sala, escritório

APENAS 2\$00 (diários)
60\$00 (mensais)

SOM MARAVILHOSO

A venda em todas as boas casas
Representantes:

COSTA & BRITO, Lda.

R. da Conceição, 35-1.º, Dt.º
LISBOA — Telef. 24253

C. M. L.

Venda de Terrenos

Em 20/11/50, às 10 horas, nos Paços do Concelho, vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno:

6, na Célula 7, do Sítio do Alvalade, destinados a casas de renda limitada.

2, na Rua do Telhal, destinados a prédios de habitação ou comércio.

1, na Zona Industrial Oriental destinado a industria.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes com as plantas topográficas, na 2.ª Rep. da D. F. F. (Rua de S. Julião, 190, 4.º), das 14 às 17 horas.

Lisboa, 1/11/50.

O Vice-Presidente, Luis Pastor de Macedo.

Domingo, 5 de Novembro
Excursão da C. F. a LEIRIA,
BATALHA e FATIMA

Comboio e autocarro, 120\$00
Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-00 Regresso á mesma esta-
ção ás 0-15.

Bilhetes á venda na Secção de In-
formações da estação do Rossio (Te-
lefonos 33180 e 33185) e na Agência
da «Wagons-Lits»—Avenida da Liber-
dade, 97, (Telefone 31791).

Vida desportiva

FUTEBOL

Assembleia do Sporting

Reuniu-se ontem em assembleia geral o Sporting Clube de Portugal, participando na reunião mais de mil associados. Todos os assuntos que constituíam a ordem da convocação, tais como «obras no Estádio Alvalade», «parte disciplinar» e «movimento de atletas» foram analisados por vários sócios da forma mais ampla e completa, cada um pondo os seus pontos de vista, mas tendo respeito pelo pensamento dos outros.

Foi um alto exemplo de clubismo, compostura e nobreza de atitudes aquele que ontem deram os sócios leoninos, todos convencidos, os que concordaram com os actos da direcção, e era a enorme maioria, como os poucos que discordaram, de que estavam a servir dedicadamente o clube. Era o Sporting que, fundamentalmente, interessava, e não as pessoas.

Foram eleitos por aclamação sócios de mérito os srs. drs. António Ribeiro Ferreira e Carlos Góis Mota, respectivamente, presidente e vice-presidente, que têm uma obra notável dentro do clube, aliás, reconhecida e muito respeitada pela camada associativa; assim como, pelo mesmo processo, o Conselho Geral leonino. Presidiu à assembleia geral o sr. dr. Adelino Palma Carlos que orientou os trabalhos modeladamente.

Campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões

Os sorteios para as segundas fases destes campeonatos realizar-se-ão na sede da F. P. F., na próxima segunda-feira, pelas 22 horas.

As associações deverão indicar à secretaria geral da Federação, até às 18 horas do referido dia 6, os nomes dos seus clubes concorrentes a estes campeonatos.

CAMPEONATO NACIONAL DE OQUEI EM PATINS

Sintra comanda a classificação ao fim da 1.ª Volta

Infante de Sagres e Benfica nos lugares de honra

Terminou a primeira volta do Nacional de Oquei em Patins, com os jogos disputados de sábado a segunda-feira no Palácio de Cristal do Porto.

O confronto foi, mais uma vez, favorável aos conjuntos do Sul, embora menos nitidamente do que nos anos anteriores. Nos nove encontros disputados, houve 6 vitórias de Lisboa contra 2 do Porto e um empate, e apenas o Sintra triunfou em todos os jogos; o Benfica perdeu com o Infante de Sagres e o Paço de Arcos empatou com estes e foi derrotado pelo Académico.

De notar, desde já, os bons resultados dos campeões do Norte, a dizerem que a equipa está em boa forma, e o abaixamento do Paço de Arcos, a comprometer as aspirações do clube. A Académica de Espinho, sempre derrotada, é um conjunto de categoria nitidamente inferior aos restantes.

Após estas jornadas, a classificação ficou assim estabelecida:

	V	D	E	B	P
Sintra	4	1	—	19-8	8
Infante de Sagres	3	1	1	13-9	7
Benfica	3	2	—	20-15	6
Paço de Arcos	2	2	1	16-12	5
Académico	2	3	—	15-21	0
Espinho	—	5	—	4-22	0

A segunda volta principia na próxima sexta-

feira, com os encontros: Académico-Espinho, no Porto, e Paço de Arcos-Benfica, em Lisboa.

O equilíbrio da partida do Sul, sem vencedor antecipado, cria expectativa pelo jogo, mas o mesmo se não poderá dizer do desfecho do prélio a realizar no Palácio de Cristal, e do qual o Académico deve sair, normalmente, vencedor.

Fazer, nesta altura da prova, um prognóstico sobre o possível campeão é quase impossível. Crêmos, no entanto, que o Infante de Sagres não conseguirá, em Lisboa, resultados semelhantes aos que fez agora, o que o afastará do posto a que se guindou.

Qualquer das equipas nortenhas deve ser batida em todos os encontros de Lisboa—salvo surpresas que podem sempre dar-se—e isso atirará, consequentemente, com os clubes do Sul para o cimo da tabela.

Julgamos mesmo não andar longe da verdade se dissermos que o campeão deste ano sairá dos jogos entre as sulistas: Benfica-Paço de Arcos, Benfica-Sintra e Paço de Arcos-Sintra.

Entretanto, neste momento, a equipa mais apetrechada para alcançar a vitória final é o Sintra, cuja vantagem de pontos, embora escassa, poderá vir a ser preciosa. Mas nem o Benfica, nem o Paço de Arcos estão afastados irreversivelmente do 1.º posto e vão, com certeza, tentar melhorar as suas posições. Lembremo-nos que, entre o primeiro e o quinto classificados, há apenas quatro pontos de diferença, o que é motivo mais do que suficiente para dar lugar a todas as conjecturas possíveis.

Porém, em nossa opinião e dentro da lógica, o título ficará, mais uma vez, em Lisboa e, por ordem de probabilidades, será para o Sintra, Benfica ou o Paço de Arcos.

As arbitragens dos encontros Norte-Sul, agora realizadas no Palácio de Cristal, mereceram dos nossos colegas do Porto reparos quase constantes e, apenas num caso, se a memória nos não falha, o juiz de partida fez trabalho que agradou a gregos e troianos.

O problema do baixo nível das arbitragens tem sido por nós apontado frequentemente e continuará a sê-lo até que deixe de constituir um pesadelo para todos.

Mais por falta de qualidades psicológicas, chamemos-lhe assim, para se desempenharem de tão difícil cargo, do que por incompetência técnica, a maioria dos juizes de partida é nitidamente impressionada pelo publico, desorientando-se ou errando no julgamento de faltas que, em circunstâncias diferentes, sabem ver e punir com exactidão.

Citamos o publico e... insistimos. A maioria dos assistentes não sabe ver senão o «seu» clube. E tudo o que ele faz é correcto, limpo, sem intenção. O adversário é o poço dos defeitos: incorrecções, violências, faltas intencionais...

Sucedem sempre assim e apenas com duas pequenas variantes: se a vitória sorriu, não são tão maus como os pintam; se se perdeu, «os outros» e o árbitro fizeram tudo o que lhes apeteceu.

É assim o clima—um tanto tropical, concordamos—em que os juizes de partida são obrigados a agir.

Por isso estranhámos que não contribuam, com a sua autoridade para a melhoria desta situação. O publico concorda mais depressa com uma decisão enérgica, ainda que exagerada, do que com hesitações no julgamento de faltas que todos viram.

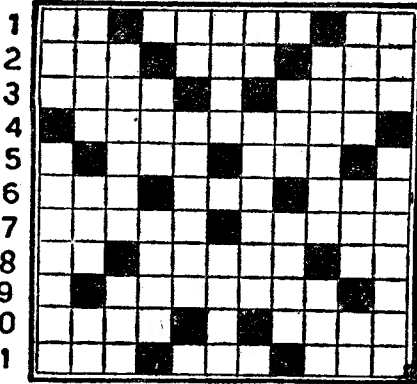
Os árbitros podem, com uma personalidade firme, desanuviar o ambiente impondo-se aos jogadores e à assistência.

Repetimos, portanto, o que pensamos ser o critério mais indicado no caso presente. Agir, de preferência com intolância, não contemporizando com atitudes desleais ou com o jogo violento.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2919

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Rio de Itália. Conjederação Helvética. Reis. 2—Nome de mulher. Maicr. Camareira. 3—O mesmo. Antepassados. 4—Arrepiasses. 5—Nome de mulher. Língua antigamente falada no N. da França. 6—Nome de mulher. Oceano. Preposição e artigo (pl.). 7—Raça. Derramo. 8—Seguir. Calor forte. O mais. 9—Atraçoasse. 10—Leva á sirga. Pegar com as gavinhas. 11—Visceral. Nome de um astro. Data.

VERTICAIS: 1—Progenitor. Hesitar. 2—Em que. Oferecer. Pronome pessoal. 3—Do ar. (pl.). Som. 4—Pronome pessoal. Falha. 5—Certo. Alcova. 6—Cobre de todo. Referido. 7—Símbolo químico do cromio. Fragas. 8—Empenhei. Relativo aos habitantes da Alta Escócia. 9—Um dos apelidos de um grande botânico português professor em Coimbra. Pronome pessoal. 10—Correntes de água. Base aérea. Parecença. 11—Sadias. Saparara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2918

HORIZONTAIS: 1—Flaviense. 2—Aula. Armar. 3—Lia. Rã. Cá. 4—Cs. Sebe. Sic. 5—Tocava. Ai. 6—Flabellifero. 7—Ou. Abatis. 8—Rãs. Aram. Fi. 9—Mn. As. Man. 10—Edita. Aida. 11—Arciformes.

VERTICAIS: 1—Falciforme. 2—Luis. Luan-da. 3—Ala. Tá. Ir. 4—Vá. Soba. Etc. 5—Receba. Ai. 6—Abalara. 7—Na. Evitas. 8—Srs. Afim. Ar. 9—Em. Es. Mim. 10—Saciãr. Fado. 11—Raciocinas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—Albino Vicente Lopes, de Loures, acusou Alberto Lourenço Alves de ter gastado em seu proveito o producto da venda de quatro pneus que lhe confiara; a firma J. Silva, com estância de madeiras na Rua de S. Bento, 540, queixou-se contra um individuo que em seu nome recebeu 13.078\$00 e só entregou 10.000\$00, e Manuel Vieira da Silva, da Rua Guilherme Brito, 17, contra um individuo a quem confiou cinco contos de mercadorias e gastou o produto em seu proveito.

DESASTRES

EXPLOSAO DE CAÇADEIRA—Pela explosão da carga duma espingarda caçadeira, sofreu ferimentos na cabeça e na mão esquerda o pedreiro António Neves Correia Junior, de 36 anos, do Cartaxo. Conduzido a Lisboa deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA—Ao hospital de S. José chegou hoje o espanhol Domingos Caven Jimenez, engraixador em Vila Real de Santo António, que ali foi colhido por uma camioneta. Deu entrada na sala de observações e apresenta fractura da perna direita e contusões pelo corpo.

JANTAR DE HOMENAGEM

Um numeroso grupo de amigos oferece hoje um jantar de homenagem ao conhecido comerciante Manuel Teixeira, que conta inúmeras amizades pelo seu trato leal e cavalheiresco, o qual parte para a Africa depois de amanhã.

FESTA DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências promove, no dia 4, um baile que vai das 16 às 0 horas.

O Clube Radiofónico recomeçou as suas emissões

O Clube Radiofónico, que tem estado encerrado, foi hoje integrado na Casa do Pessoal dos Hospitais Cívis de Lisboa, numa reunião em que o presidente da comissão administrativa cessante, sr. Daniel Pinto, entregou as chaves ao sr. enfermeiro-mor, e o presidente, da assembleia-geral em que foi tomada a resolução, dr. Veladares Preto, se congratulou com o facto. Por ultimo falou o enfermeiro-mor, sr. dr. Emilio Faro. As emissões recomeçaram ás 15 horas.

VIDA MUNDANA

JARDIM PRIMAVERA

O proprietário do Estabelecimento de horticultura Jardim Primavera acaba de regressar da sua costumada visita aos seus fornecedores viveiristas do País, encontrando-se na fronteira com representantes dos seus fornecedores estrangeiros, com os quais transaccionou milhares de roseiras das melhores variedades, inclusive as de 1950.

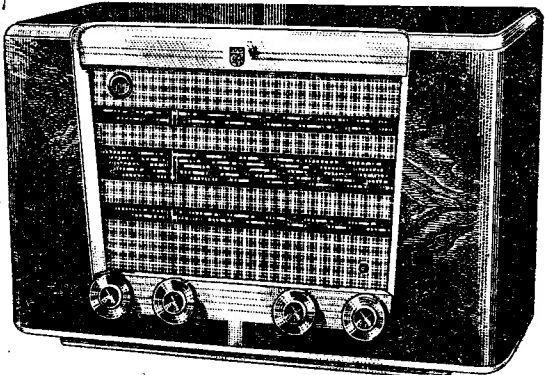
Criação 1951

EM RÁDIO RECEPTORES,
PHILIPS CRIOU UM
"Novo Estilo".

EM QUE, A PAR DUMA APRESENTAÇÃO DE REQUINTADO GOSTO, SE EVIDENCIAM OS MAIS AVANÇADOS PROGRESSOS DA TÉCNICA. ENTRE OS RECEPTORES IDEALIZADOS PARA ESTA SÉRIE 1951, DESTACA-SE O BX 505 A PELAS SUAS LINHAS DE INVULGAR HARMONIA E PELAS INOVAÇÕES TÉCNICAS NELE INCORPORADAS.

BX 505 A

- Ótimo receptor com desdobramento de onda em oito bandas de onda curta.
- Mecanismo para sintonização rápida e perfeita.
- Alta qualidade musical.
- Belo móvel em plástico com acabamento em madeira «Arbolite».
- A prova de todos os climas.
- Como todos os aparelhos desta Série: escala actualizada segundo o último plano de Copenhague, com os nomes das emisoras portuguesas.



PHILIPS
Novo Estilo
SÉRIE 1951
TRIUNFO DA TÉCNICA



A VENDA EM TODAS AS
AGÊNCIAS OFICIAIS
PHILIPS RÁDIO



BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS



**PORQUE O ACRIL
É
CRISTAL DE ACRIL
E NÃO
PLASTICOS**



PARA EXIGENTES EM QUALIDADE MILHARES DE ARTIGOS PARA

ARQUITECTURA e decoração luminosa de interiores e exteriores.

AUTOMOVEL—Comandos, maçanetas, faróis, mascotes luminosas, vidros direitos ou a qualquer encurvamento, viseiras externas, visores polarisantes ou qualquer outro artigo.

AVIAÇÃO—Blindagens das azas, focinhos, torres p/observador e metralhador, sinalização de pistas, etc.

BRINDES—Caixas diversas, calendários de duas faces, facas para papel, etc.

CASAS DE ESPECTÁCULO—Numeros fosforescentes para cadeiras, luz colorida, luz canalizada, sinalização, etc.

FRIGORIFICOS—Caixas p/alimentos, couvetes individuais p/gelo, dispositivos para ovos, frentes para balcões, imunização dos alimentos, tabuleiros para descongelamento, taças para gelados.

ILUMINAÇÃO—Armaduras, globos, candeeiros, etc.

MONTRAS—Expositores para camisaria, ourivesaria, papelaria, perfumaria, sapataria, etc.

MEDICINA—Espátulas luminosas, bandejas diversas, banheiras p/bébés, berços p/maternidades, talas diversas, tampos para mesas de Raio X, tinas rinoformes, vidros para solários transmitindo os ultravioletas, etc.

MENAGE—Bandejas diversas, cabides, toalheiros, pinças, caixas diversas, etc.

NAVEGAÇÃO—Corrimãos luminosos, globos, guarda-ventos inquebráveis, vidros à prova de deflagração da artilharia, etc.

PAPELARIA—Caixas diversas, calendários e porta-blocos calendários, disticos para guichets, etc.

PUBLICIDADE—Para dia e noite altamente atractiva e económica.

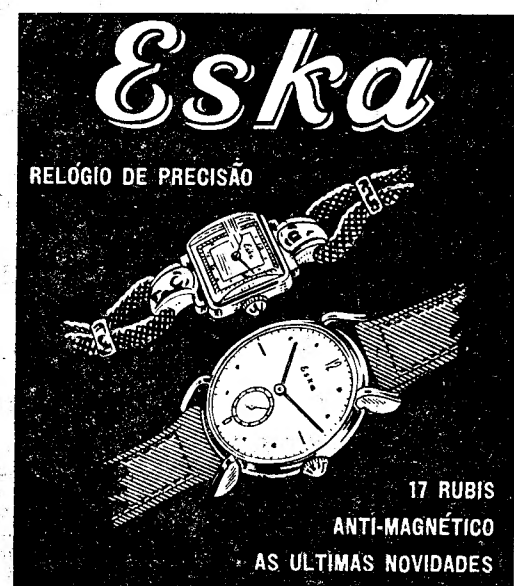
Fabricados por ACRIL LUSITANO L^{DA}

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego) — Lisboa — Telefone 70877

34 anos de experiência com materiais plásticos

Única instalação na Península que tempera estas matérias primas

Aceitam-se representantes idóneos nalguns mercados ainda disponíveis



+

Dr. Cláudio Olímpio

FALECEU

A VIDA JUDICIÁRIA participa o falecimento do seu Director, e que o seu funeral se realiza em Caria, amanhã, dia 2, saindo o préstito funebre, hoje, 1, pelas 15 horas da Avenida de Berne, 4-2.º andar, dir., em Lisboa.

AGENCIA MEGA

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões** e **Funchal**, sairá em 1 de Novembro, para **Bissau**. — Recebe passageiros e carga.

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 17 de Novembro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier). — Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para todos os portos.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente **Leixões** em 19, sairá em 20 de Novembro, para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**. — Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto **Funchal**.

Paquete «IMPÉRIO»

sairá em 21 de Novembro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**. — Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos, excepto **Funchal**.

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 1 de Dezembro para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes**.

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente **Leixões**, sairá em 12 de Dezembro, para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos**. — Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto **Funchal**.

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões** sairá em 16 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau**.

Paquete «PATRIA»

Sairá em 26 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

+

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.
esq. (elevador)
Tel. 75454

+

Dr. Cláudio Olímpio

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Dr. José Olímpio Proença Dias, sua esposa e filhos, Dr. Claudio Guilhermino Olímpio, D. Maria Eugénia Pedrosa Olímpio Seabra e filhos, D. Henriqueta Olímpio Saraiva e mais família participam que foi Deus servido levar à sua divina presença o seu muito saudoso pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza em Caria, amanhã, dia 2, saindo o préstito funebre hoje, 1, pelas 15 horas da Avenida de Berne, 4-2.º andar, dir., em Lisboa.

AGENCIA MEGA

S. João do Estoril
Rachel Gomes de Avellar
FALECEU

António Ribas de Avellar Maria Amélia Gomes de Avellar Pinto da Costa, filhas e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo do Casal da Saudade—S. João do Estoril—para o cemitério do Alto de S. João, onde deverá chegar pelas 12 horas.

+

Dr. Cláudio Olímpio
FALECEU

J. P. BASTOS & C.^{LD.} participam o falecimento do pai dos seus sócios gerentes Ex.^{mos} Senhores Drs. José Olímpio Proença Dias e Claudio Guilhermino Olímpio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2, em Caria, saindo o préstito funebre hoje, dia 1, pelas 15 h., da Av. de Berne, 4-2.º andar, direito, em Lisboa.

AGENCIA MEGA

ROMAGEM AO MONUMENTO a Sacadura Cabral

Aproveitando as comemorações do Dia de Finados o «Jornal de Sintra» presta amanhã, às 11 horas, homenagem aos gloriosos mortos da Aviação Naval, depondo um ramo de flores no monumento do Centro da Aviação do Bom Sucesso e prestando assim o seu justo preito de admiração pela memória do glorioso comandante Sacadura Cabral.

Professores condecorados

Os professores d. Guilherme de Barros e Cunha, director da Escola de Farmácia de Coimbra, e João da Providência de Sousa e Costa, catedrático da Faculdade de Letras da mesma cidade, foram agraciados, respectivamente, com os graus de comendador e grande-official da Ordem de Instrução Pública.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, receberam-se hoje propostas para execução de três empreitadas que interessam nos distritos da Guarda, Vila Real e Vizeu, e cujas bases de licitação sobem, em globo, a 3.800 contos.

A primeira empreitada refere-se à construção da variante da E. N. 16-7, entre a Povoia do Milieu e Guarda-Gare.

A segunda diz respeito ao revestimento betuminoso e outras melhorias no troço entre Alijón e a ponte do Tua da E. N. 212.

A última, compreende a rectificação do traçado da E. N. 329-1, entre a ponte de Malcaia e a vila de Mangualde.

CICLISTA COLHIDO por um automóvel

COVILHÃ, 1 (Pelo telefone).—Quando de Teixoso, sua terra natal, vinha em bicicleta para o quartel de Caçadores 2, nesta cidade, foi colhido por um automóvel, que vinha fora da mão, o soldado João da Costa, de 20 anos, daquele regimento. Conduzido ao hospital, ficou ali internado, com várias contusões e ferimentos.

DE LUTO

D. Raquel Gomes de Avellar

Faleceu a sr.ª D. Raquel Gomes de Avellar, de 68 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. António Riba de Avellar, solicitador encarregado, e mãe da sr.ª D. Maria Amélia Gomes de Avellar Pinto da Costa.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do Casal da Saudade—S. João do Estoril—para o cemitério do Alto de S. João, onde deverá chegar às 12 horas.

D. Alice Cousinha

Faleceu em Almada a sr.ª D. Alice Cousinha, esposa do sr. Manuel Francisco Cousinha, co-proprietário da Fábrica Nacional de Relógios, e madrastra da sr.ª D. Silvina Cousinha Vasconcelos Fôrra. A extinta era possuidora de excelentes qualidades, pelo que deixa profundas saudades.

A. G. MAGNO, LDA
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A



José Luis Rodrigues

Missa e agradecimento

Irene Nunes Ribeiro Rodrigues e mais família participam que no dia 3, pelas 9 horas, na igreja do Corpo Santo, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido e saudosos extinto. Agradecendo desde já a todos os que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

Por este meio manifestam o seu mais grato reconhecimento a quantos por desconhecimento de moradas de qualquer modo lhes exprimiram o seu pesar. Endereçando o seu profundo agradecimento.

P. N. A. M.

CASINO ESTORIL ODYR ODILON



Odyr Odilon

O notável embaixador da Canção Brasileira, considerado no país irmão como o verdadeiro intérprete dos ritmos nativos, apresenta-se, a partir de hoje, no Casino Estoril, numa curta série de dias. Odyr Odilon não é um vulgar cantor de sambas e emboladas; Odyr traz dentro de si toda a alma desse exuberante Brasil, tesouro de melodias simples, sentimentais de que o seu coração é o espelho.

No grande Salão-Restaurante e no Wonder Bar, Odyr Odilon estará presente para com a sua voz—que parece a música da sua alma—deliciar o público elegante do Casino Estoril.

Uma nova secção de vendas nos Armazens do Chiado

Abriu hoje, nos Grandes Armazens do Chiado, uma nova secção de saldos instalada na Rua do Crucifixo. Trata-se de uma iniciativa da direcção daquela firma, que muito virá beneficiar o público.

Com três entradas, ali se encontram divididos por subsecções artigos de sapataria, malhas, meias, roupa, brinquedos, artigos de utilidade, «menage» e de novidade, louças, confecções, fatos feitos para homens e rapazes, lanifícios, lãs, etc.

Estes saldos chegam a atingir 75 % de desconto sobre o seu preço de custo, motivo por que, apesar da nova secção só hoje ter sido inaugurada, verificou-se já uma grande afluência de compradores.

A actual direcção dos Grandes Armazens do Chiado procura, numa visão clara, aliviar os seus grandes «stocks», facilitando a escolha do público. Os artigos retirados e, portanto, somente considerados fora da actualidade, baixam a referida secção, assim como alguns com pequenos defeitos, que os empregados indicarão ao público, embora não sejam de molde a prejudicar a sua utilização.

A seguir a esta modalidade de vendas, seguir-se-á outra iniciativa, ainda este mês: a de vendas a prestações a toda a clientela.

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 24



Em consequência do sucesso obtido pelas suas passagens de modelos e em atenção às inúmeras solicitações recebidas, participa que na próxima sexta-feira, das 11 às 13 horas, fará o ultimo desfile dos modelos para a presente estação.

Aceitam-se ainda, pelo telefone 3 2261, alguns pedidos de marcação.

VISITE A EXPOSIÇÃO DE CARROS USADOS DE C. SANTOS LDA.

STANDARD - 8 H. P. 1948
STANDARD-14 H. P. FORRADO A PELE 1948
SIMCA-COM T. S. F. 1948
MERCEDES-BENZ EM MUITO BOM ESTADO 1938
VANGUARDS 1948-1949

CITROEN-11 H. P. TIP. LÉGER
TALBOT DECAPOTABLE-4 LITROS
STUDEBAKER LANOCRUISER - ULTIMO MODELO IMPORTADO, COM TODOS OS EXTRAS

NO STAND MERCAUTO

101 - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ - 107 - LISBOA
FACILIDADES DE PAGAMENTOS E TROCAS

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na ponta Noroeste da França e no Norte da Espanha por acção de um sistema frontal que sobre esta região se desloca lentamente para Nordeste. Há bom tempo em Portugal e também numa extensa zona do Atlântico a Oeste da costa portuguesa, por virtude dum anticiclone, com tendência a intensificar-se, situado a Norte da Madeira.

PREVISÃO ÀS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu de nebulosidade variável, com o máximo durante o dia; vento geralmente fraco do quadrante Norte; possibilidade de nevoeiros matinais e ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 20° 9'; mínima, 13° 4'. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21° 5'; mínima, 13°.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Música de bailado; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, 2ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Resumo noticioso e Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 40, «A Voz da Cidade»; 22 Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um colecionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo APA; 22, Sorteio de um receptor entre os sócios; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Concerto sinfónico; 23, Música do Clube Arcádia; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 74682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lungenit—Avenida da República, 55-A (Tel. 72132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156 (Tel. 63562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 37563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 27750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 21534); Irmosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 21342).

ROLSA DE LISBOA

VALORES	Recurso	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	649\$	648\$	649\$
Consolidado 3 % I. 10	710\$	710\$	710\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	833\$	832\$	833\$
Centenários 4 % ...	1.951\$	1.951\$	1.953\$
Ob. Tesouro 1943 ...	—	955\$	—
Externas 1.ª série ...	—	—	1.180\$
Externas 1.ª carimbadas ...	—	1.080\$	1.100\$
Externas 3.ª série ...	1.400\$	1.395\$	—
Externas 3.ª carimbadas ...	1.330\$	1.310\$	1.390\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	140\$	—
Ações			
Esp. St.ª Com. L.ª port.	3.270\$	3.265\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	750\$	755\$
Ultramarino op. I. p...	472\$	470\$	473\$
Fidelidade ...	—	48.200\$	48.800\$
Mundial ...	—	—	1.190\$
Nacional ...	—	—	900\$
Sagres ...	—	1.150\$	1.500\$
Águas Lisboa port. ...	—	116\$	125\$
Águas Lisboa 1934 I. p...	—	122\$	125\$
Cimentos Leiria I. p...	—	250\$	265\$
Crédito Predial port. ...	13\$	13\$	13\$
Gás Electricidade cupão ...	165\$	165\$	165\$
Alto Alentejo cupão ...	115\$	114\$	116\$
Industrial Aliança ...	—	262\$	270\$
Portugal e Colónias ...	258\$	258\$	258\$
Nac. Navegação I. p...	—	735\$	745\$
Colonial de Navegação ...	—	700\$	730\$
Port. de Pesca I. p...	—	1.020\$	—
Port. Tabacos cupão ...	306\$	305\$	306\$
Tabacos Portugal cupão ...	400\$	400\$	413\$
União Eléctrica Port. ...	180\$	179\$	181\$
Cassequei ...	804\$	804\$	805\$
Agricultura Colonial ...	—	465\$	480\$
Açúcar de Angola ...	2.250\$	2.248\$	2.254\$
Buzi ...	—	126\$	127\$
Cabinda ...	—	91\$	92\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.165\$	1.190\$
Zambézia T. de 25 ...	102\$	102\$	102\$
Mocimbeque ...	—	187\$	188\$
Electricidade das Beiras ...	1.140\$	1.135\$	1.145\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	101\$	—
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	90\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Prateação e douradura

COM GARANTIA
Oficinas «Casquinhas de arte»
R. Actriz Virginia, 20-B T. 75203

Novas dentaduras

Moderno processo, todos os sistemas, fazem-se rápido. Ao preço das antigas. As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e conservam-se no mesmo dia. Trabalho em ouro — DENTES FIXOS
Das 9 às 12 e das 14 às 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.ª

A intervenção de chineses na Coreia é limitada e dispersa

SEOUL, 1.—(Do correspondente da Reuter, William Parrott)—Os círculos militares desta cidade não estão alarmados com as notícias de que continuam a ser identificados chineses entre os prisioneiros capturados, no Norte da Coreia. Dizem não haver provas de que sejam membros de uma força comunista organizada ou de que qualquer formação chinesa tenha entrado em acção, na Coreia.

Só se podem fazer conjecturas sobre o número de comunistas—sem serem, como é óbvio, os coreanos que viviam na China—que atravessaram o rio Yalu, entrando na Coreia. Mas julga-se que o seu número é muito inferior ao calculado original de 30 a 65 mil.

Os meios militares salientaram que a nova e tenaz resistência dos comunistas, nos últimos cinco dias, tinha sido oferecida, quase exclusivamente, por norte-coreanos. Os chineses, que se sabe estarem a fazer parte do Exército norte-coreano, parecem estar dispersos, com efectivos relativamente pequenos, por várias formações.

As autoridades militares não estão seriamente preocupadas com a «ameaça chinesa». Julga-se inconcebível que a China se envolvesse na luta nesta fase final, correndo assim o risco de uma guerra de envergadura. Além disso, a intervenção formal destruiria as probabilidades de a China ser admitida nas Nações Unidas e reconhecida pela maioria dos seus membros.

Sabe-se estarem concentradas ao longo da fronteira da Manchuria, na margem do rio Yalu, grandes forças comunistas chinesas do 4.º exército de campanha do general Lin Piao—um dos melhores da China. Mas a sua presença não é considerada necessariamente como uma ameaça, mas sim como uma preocupação para o caso de os sul-coreanos tentarem atravessar a fronteira.

Os círculos militares julgam que a guerra durará ainda mais algumas semanas.—(R.).

A 40 milhas da fronteira da Manchuria

SONCHON (Coreia), 1.—«O destacamento especial Stevens», na vanguarda do avanço americano ao longo da costa noroeste da Coreia, atingiu ontem, à noite, um ponto a 40 milhas em linha recta da fronteira da Manchuria.

Elementos avançados da coluna americana comunicaram ter encontrado apenas ligeira resistência ao caminharem na direcção de Sinuiju, a nova capital norte-coreana, na fronteira da Manchuria.

A coluna constitui a guarda avançada da 24.ª Divisão dos Estados Unidos, que está a penetrar profundamente no último reduto dos norte-coreanos, depois da conquista de Sonchon e Kusong, no sector noroeste.—(Reuter).

RESTAURANTE Chave d'Ouro

KALBSGULASCH
mit Nockerln

PANIERTE LEBER
mit Haeupelsalat

RAHMSCHNITZLN

NUSSCREMETORTE

A reunião dos ministros da Defesa do Pacto do Atlântico interrompeu os seus trabalhos sem ter chegado a acordo sobre a participação alemã

WASHINGTON, 1.—Os ministros da Defesa das nações do Pacto do Atlântico adiaram ontem a decisão de nomear um supremo comandante da Europa Ocidental devido aos esforços que estão a ser feitos para solucionar o problema do rearmamento alemão. A Comissão da Defesa do Atlântico Norte, segundo parece, atingiu um ponto morto na questão alemã e remeteu urgentemente o assunto à sua Comissão Militar e ao Conselho dos Suplentes do Atlântico Norte.

O secretário norte-americano da Defesa, general George Marshall, que presidiu à reunião, disse depois ter esperança de que o problema alemão pudesse ser solucionado «dentro de poucas semanas».

Marshall disse que o plano francês para a participação alemã num exército europeu fora delineado pelo chefe do Governo francês, René Pleven, na semana passada e acrescentou que o ministro francês da Defesa, Jules Moch, tinha dado várias explicações sobre o significado do plano.

—Todos compreendem que um plano, que envolve pelo menos a federação parcial da Europa e a nomeação de um ministro da Defesa para um exército europeu, envolve questões de política muito grandes.

Acrescentou que os ministros da Defesa não podiam tomar decisões sobre o assunto e, por esse motivo, tinham-no remetido ao conselho dos delegados.

Depois de estudar os factores militares, a comissão militar reuniu-se à com o conselho dos delegados para estudar conjuntamente os factores políticos e militares.—(R.).

O comunicado da reunião

WASHINGTON, 1.—A Comissão de Defesa da Organização do Pacto do Atlântico Norte distribuiu esta noite o seguinte comunicado:

A invasão do Tibet

Nova nota da Índia ao Governo de Pequim

NOVA DELHI, 1.—A Índia enviou uma nota a Pequim, em resposta à nota chinesa relativa ao primeiro texto indiano sobre a invasão do Tibet, ao que anunciaram oficialmente. Nesta segunda nota, o Governo indiano exprime «decepção» com a resposta chinesa e reafirma a sua atitude.—(F. P.).

Parece que o Dalai Lama segue para a Índia

NOVA DELHI, 1.—Nos círculos informados conta-se com que o Dalai Lama chegue à Índia muito em breve. De acordo com indicações recebidas de Kalimpong, o Dalai Lama preparava-se para deixar Lhasa com enormes tesouros carregados numa caravana de mulas, o único meio de transporte possível entre o Tibet e a Índia.—(France Presse).

Tumultos em Lhasa

LONDRES, 1 — Segundo o «Daily Express», teriam perecido seis pessoas e sido incendiadas casas durante tumultos fomentados pela quinta coluna comunista ontem em Lhasa, capital do Tibet. O jornal esclarece que as desordens começaram depois dos comunistas terem distribuído panfletos dizendo que o «Dalai Lama enviava todas as reservas de ouro do país para a Índia e se prepararia a fugir».—(F. P.).



«Efectuou-se esta noite a terceira reunião da quarta sessão da Comissão de Defesa da Organização do Pacto do Atlântico Norte. Durante a reunião, os ministros da Defesa:

a)—Aprovaram as decisões tomadas pela Comissão de Armamentos desde a última sessão da Comissão de Defesa, em 1 de Abril de 1950;
b)—Manifestaram estar de acordo a respeito das recomendações da Comissão Militar quanto aos efectivos militares a fornecer por cada país; este acordo baseia-se em considerações de natureza militar, e deve ser submetido à apreciação e acordo definitivo dos governos representados;

c)—Definiram os princípios a aplicar para se garantir a eficiência dos sistemas de instrução militar e mobilização, e recomendaram a adopção desses princípios pelos países interessados, de maneira a conseguir-se que todos os países representados possam fornecer continuamente às suas forças armadas um pessoal convenientemente treinado;

d)—Aprovaram a instalação, no momento oportuno, duma organização dum comando supremo aliado da região Norte-atlântica.

Os ministros da Defesa, de conformidade com o pedido apresentado pelo Conselho do Atlântico Norte, discutiram os métodos susceptíveis de permitir à Alemanha uma participação mais profícua para aplicação do plano elaborado com vista a criar a força militar integrada capaz de simultaneamente desanimar uma agressão e garantir a defesa da Europa, incluindo nela a Alemanha Ocidental. Os ministros afirmaram mais uma vez a importância duma contribuição alemã para a organização da defesa europeia, sob reserva de adequadas garantias. Nos debates dos últimos dias, os ministros estudaram o plano apresentado pelos dirigentes americanos e a proposta do Governo francês. A proposta do Governo francês suscita implicações muito vastas, tanto no domínio político como no militar, e os ministros entenderam que as sugestões francesas deviam ser objecto de estudos complementares dos seus governos. Os ministros entenderam que as vastas questões apresentadas à Comissão de Defesa afectavam de maneira nítida a organização duma força militar integrada, que se projecta para a defesa da Europa, e consideraram impossível tomar decisões definitivas sobre a organização militar e a estrutura do comando sem um estudo complementar.

Presidiu às reuniões o general Marshall, secretário da Defesa dos Estados Unidos, que marcará o lugar, data e momento da próxima reunião, que se efectuará quando ficarem concluídos os estudos do Conselho dos Suplentes e da Comissão Militar.—(F. P.).

Mantém-se a incompatibilidade dos pontos de vista francês e americano

PARIS, 1.—A solução de adiamento a que recorreu a Comissão de Defesa do Atlântico perante a «oposição irreductível» das teses francesa e americana sobre o rearmamento da Alemanha é considerada por vários jornais parisienses como das «menos perigosas». Mas como há uma decisão, esta presta-se a várias interpretações.

«L'Aube», órgão do M. R. P., sublinha que «uma vez que o plano francês não foi adiado nem rejeitado, pode-se considerar este facto como um êxito».

«L'Aurore» anuncia que os americanos (felizmente) compreenderam que não se defende a Europa sem a França. Cabe-nos a nós compreender que a Alemanha é um elemento indispensável de protecção do Ocidente».

«Le Populaire» parece também satisfeito com esta solução de transição, proposta por Pacciardi, ministro italiano da Defesa.

Para «Le Combat» o problema do rearmamento alemão não é adiado como alguns o pretendem com um pouco de inocência. Seria na nossa opinião mais exacto dizer que este problema, escaldante mais do que qualquer outro, se encontra «contornado» ou que se esforçam por o ladear sem por isso o tornar na ocasião asada menos nocivo».

«Le Figaro» examina o que será a tarefa do Comité Militar. «A sua tarefa não será fácil, por Jules Moch e o general Marshall terem mantido os seus pontos de vista, apresentando-se o problema sempre nos mesmos termos».—(France Presse).

Aquário

Restaurant des grands gourmets
HOJE E TODAS AS NOITES

Jantares e Ceias à americana

Ao piano SHEGUNO GALARZA

com o seu Solovex

R. Jardim do Regedor, 50—Tel. 26801

Os efectivos militares na Alemanha Oriental aproximam-se de cem mil homens

LONDRES, 1.—«A U. R. S. S. está a acelerar o rearmamento da Alemanha oriental»—afirma esta manhã o redactor diplomático do «Daily Telegraph», que julga saber que «os efectivos das forças armadas comunistas alemãs atingem agora perto de 100 mil homens. Estaria previsto que estes efectivos deveriam atingir 130 mil em 31 de Dezembro de 1950 e 400 mil no decurso do próximo ano. Além disso, numa das primeiras reuniões da «Volkskammer» (parlamento da Alemanha oriental) o Partido Socialista Unitário apresentaria uma moção tendente a modificar a constituição da Alemanha oriental para permitir a introdução do serviço militar. «Por outro lado, acrescenta o redactor diplomático, estão a ser recrutados homens por ordem do comando da esquadra soviética do Báltico para a constituição duma marinha e a organização duma nova aviação sovieto-alemã começará oficialmente em 1 de Janeiro próximo. Este ressurgimento militar é feito a coberto de forças «policiais» treinadas e dotadas de espingardas-metralhadoras, morteiros, canhões de infantaria e DCA. Várias unidades têm até tanques soviéticos. Esta força constitui o quadro dum exército de 13 divisões».

O redactor esclarece que é o general Chuikov, chefe da Comissão de Fiscalização Soviética, quem está encarregado da criação dum exército alemão. «Em cada um dos cinco «laender» da zona soviética—acrescenta—há um Q. G. militar à frente do qual se encontram antigos generais de Hitler».—(France Presse).

O DESASTRE AERONAUTICO de Londres

LONDRES, 1 — O ultimo avião a aterrar no aeroporto de Londres, antes do desastre em que ontem perderam a vida 28 pessoas, foi também um «Viking», que se desviou da rota de Northolt, tal como o aparelho que se despenhou no solo.

Depois do acidente, não foram autorizadas mais aterragens no aeroporto de Londres, por causa do nevoeiro.

Os dois sobreviventes que estão no hospital continuavam inconscientes à meia noite. O ferido masculino foi operado a uma perna e tratado de outros ferimentos. A hospedeira, segundo consta, está menos gravemente ferida.—(Reuter).

**O FRIO!
ENTRA PELAS FRINCHAS!**
calafetação de janelas, portas e marçises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 • TEL. 26110



Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»